

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2500

EM BREVE, UM NOVO JARDIM-ESCOLA A MELHOR HOMENAGEM A JOÃO DE DEUS NA SUA TERRA NATAL

○ ANIVERSARIO do nascimento do grande poeta algarvio João de Deus foi celebrado em vários pontos do País, nomeadamente com sessões especiais em Lisboa, Faro e S. Bartolomeu de Messines. Não há dúvida, porém, de que a mais significativa homenagem foi-lhe prestada na sua terra natal, onde um benemérito, o sr. Teófilo Fontainhas Neto, ofereceu um terreno para construção de um jardim-escola. Na sessão que ali se efectuou, na escola primária local, a figura e a obra do poeta foram evocadas pelo dr. Joaquim Peixoto Magalhães. Estiveram presentes, além da neta de João de Deus, D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, os srs. Raul Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro; bispo do Algarve; eng.

António Rodrigues Pinelo, director das Estradas e eng. João Maldonado, director da Urbanização.

Em S. Bartolomeu de Messines, houve ainda um bodo às crianças das escolas e uma romagem ao monumento do poeta.

Em Faro, realizou-se uma sessão na Biblioteca Municipal, onde foi descerrado um retrato do autor do «Campo de Flores», e, simultaneamente, um do benemérito Calouste Gulbenkian. Presidiu o major João Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal, estando presentes numerosas entidades ligadas aos meios do ensino.

O director da Biblioteca da Fundação Gulbenkian de Faro, sr. Pinheiro Rosa, falou do poeta algarvio, enquanto o dr. António de Quadros Ferro, inspector-geral das Bibliotecas daquela Fundação, fez uma conferência intitulada «Poesia aguda e solução inadiável».

(Conclui na 7.ª página)

UM HOMEM QUE SERVIU O ALGARVE E QUE ESPERA CONSAGRAÇÃO

SABEMOS que a edilidade olhanense estuda a possibilidade de construir um monumento ao capitão João Carlos Mendonça, um dos presidentes da Câmara Municipal que mais contribuiu para o progresso e modernização de Olhão.

Seria uma justa consagração a um dos homens que lutaram sem descanso para erguer aquela vila ao digno lugar merecido pelo seu movimento populacional e industrial. João Carlos de Mendonça é hoje ainda recordado, em Olhão, como exemplo de bom administrador.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O Município de Lagos promoveu apreciável volume de obras em 1967



Lagos e a sua bela Avenida dos Descobrimentos

○ SR. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência de 1967, que regista um decréscimo de receita de 2.223.592\$30, em relação a 1966, o que se explica na redução na cobrança do imposto de Comércio e Indústria, em 1966 de 815.399\$10 e em 1967 de 374.959\$30, quebra resultante da nova tributação da Contribuição Industrial, em que as empresas mais importantes ficaram isentas; no subsídio concedido para a construção do Tribunal Judicial, em 1966 de 2.695.715\$10 e em 1967 de 1.198.237\$10 e na alienação de terrenos municipais, em 1966 de 1.183.513\$00 e em 1967 de 48.000\$.

Considerando, porém, que a soma das diferenças daquelas três rubricas da receita, excede em 849.838\$50, o total da diferença verificada em 1967, e dadas as características variáveis das duas últimas rubricas, chega-se à conclusão que as receitas certas não só se mantiveram, como até aumentaram sensivelmente.

No capítulo da Saúde e Assistência, diz o relatório que em 1967 foi pedido o lançamento de nova derrama, para fazer face aos encargos com a hospitalização e transporte de doentes pobres, tendo sido autorizada pela taxa de 6,5% sobre

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

(Conclui na 6.ª página)

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO TEATRO

VAI celebrar-se mais uma vez o «Dia Mundial do Teatro», efeméride de alto significado, conhecida a grande importância que sempre desempenhou na vida espiritual dos povos a Arte de Talma. Em todo o mundo civilizado o «Dia Mundial do Teatro» chamará as atenções dos homens para as grandes realidades e perspectivas do Teatro, caminho e meio, arte e

(Conclui na 6.ª página)

NA SEMANA DOS DIMINUÍDOS MENTAIS

DIREITO À VIDA

COM o patrocínio dos Ministérios da Saúde e Assistência, da Educação Nacional e do Interior, realiza a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais uma semana de trabalhos que decorre entre 11 e 16 deste Março de 68. Toda a Imprensa, Rádio e TV têm dado notícias do programa e ouvido, mesmo, alguns responsáveis por esta iniciativa, louvável e urgente, de alertar o País inteiro, para um problema de saúde pública que exige análise aguda e solução inadiável.

Aumenta, assustadoramente, o número de seres atingidos por tal inferioridade e em certos países da Europa como a Holanda, por exemplo, recruta pessoal especializado há bem um século já e se empenha em debelar esses doentes recuperando-os para a sociedade. Essas medidas profilácticas especiais, as clínicas de reeducação, os institutos de assistência interna, e externa, bem como as escolas adequadas são inexistentes, quase, entre nós. O pequeno número com que Lisboa conta tem mesmo de acolher crianças de todo o País onde escasseia não apenas o ensino especializado como o desafogo económico que permita aos pais internarem os filhos nas escolas da capital.

Poderemos dizer, com tristeza, que o panorama é desolador se bem que, oficialmente, disponhamos de dois ou três Institutos, criados para crianças, na generalidade, órfãs ou desamparadas que sofrem de tal diminuição e umas quantas classes especiais a funcionar em raras escolas primárias de alguns distritos do continente português. Quantas crianças ficam sem vaga perante a minoria dos recursos? Dolorosa seria a estimativa se percorrêssemos apenas as escolas da capital; e o resto do País?

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

Loulé aguarda participação do Estado para poder remodelar a rede eléctrica da vila

○ RELATÓRIO da gerência de 1967 do Município de Loulé, subscrito pelo seu presidente, sr. Eduardo Delgado Pinto diz-nos que se tem dado prioridade aos assuntos urbanísticos e correlativamente às infra-estruturas inerentes e que catenar os esforços das Empresas Aquazul, Sotáqua, Star Imobiliária, Lda, e Sociedade Turística de Vale de Lobo do Algarve, Lda, e assim realizar a obra da conduta de abastecimento de água a vários empreendimentos turísticos no concelho, no montante de cerca de 6.000 contos, custeado pelas empresas atrás referidas. Igualmente se conseguiu, após aturado estudo, chegar a acordo com a Empresa Lusotur e passar o alvará de loteamento referente a determinadas zonas dos sectores 4 e 2. O mesmo diz respeito a obras infra-estruturais no montante de 40.000 contos, caucionados em 50%. No que respecta à Sociedade de Vale de Lobo igualmente se concedeu um alvará para uma primeira fase, garantido por caução bancária. A maioria das obras da 1.ª fase respeitante a esta firma já se encontram concluídas, todavia, as que ainda fal-



O monumento a Duarte Pacheco, em Loulé

NOTA da redacção

INESPERADAMENTE, a catástrofe atingiu-nos. Uma tromba de água de rara violência caiu sobre algumas regiões algarvias, do lado de Silves e Alcantarilha, levando a morte e a destruição a uma das zonas mais prometedoras desta Província.

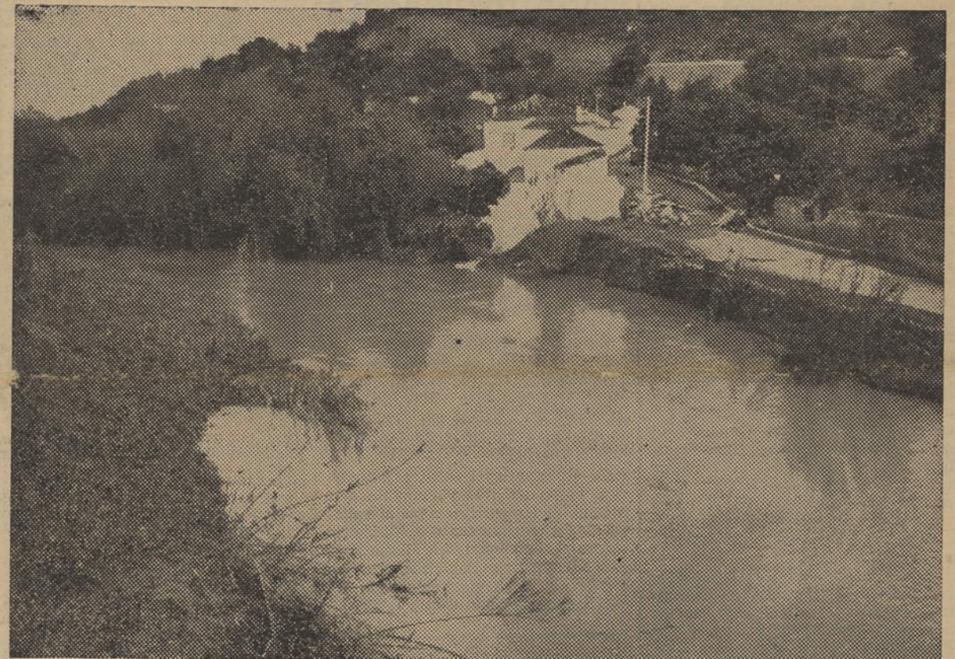
Parece ter sido como um fecho do Inverno, que começou tão trágicamente, em 25 de Novembro, com as inundações catastróficas no centro do País. Embora com muito menos força e menos vítimas, a tempestade deixou também a sua marca esta temporada no sul do País. Tentemos rapidamente apagar-lhe os traços dentro das nossas possibilidades — e os Municípios locais devem dar todos os passos

DESTA VEZ O ALGARVE FOI A VÍTIMA

nesse sentido — para que a Primavera que se aproxima não encontre já vestígios daquilo que foi uma hora má na doce paisagem algarvia.

JORNAL do ALGARVE

○ NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte dos artigos «O Vietname de todos nós», da nossa secção «Janela do Mundo», do sr. dr. Mateus Boaventura e «O que pensa a juventude», de D. Alia M. Mala, que há pouco inserimos.



Um aspecto da inundação na região mais atingida: os campos foram devastados e algumas casas sofreram graves prejuízos

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM PROBLEMA DE SOBREVIVÊNCIA PARA MILHARES DE FAMÍLIAS

○ GOVERNO britânico propôs uma lei, que foi aprovada pelo Parlamento entrando imediatamente em vigor, para impedir a entrada, no país, de imigrantes asiáticos oriundos da África Oriental. A lei, aliás, não é impeditiva, mas sim restritiva, fazendo-se uma excepção para aqueles que tenham ascendência inglesa.

São principalmente atingidos os pretendentes do Quênia, da Uganda, da Tanzânia e do Molóvi, até há pouco colónias britânicas, multi-

(Conclui na 4.ª página)

EM FARO INICIA-SE NA SEXTA-FEIRA A XXII CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176

A CAPITAL algarvia vai viver a partir de sexta-feira um acontecimento de extraordinária projecção e que trará ao Algarve cerca de 400 rotários de todos os clubes do País. Trata-se de uma manifestação em que centenas de pessoas se reúnem sob o signo de Rotary em jornada de grande interesse para a nossa Província, e de mais uma valiosa iniciativa que ficamos devendo ao Rotary Clube de Faro, que a si chamou tarefa tão complexa e de tão alta responsabilidade, mas que vem dar expressão valiosa ao seu ideal de servir.

Para conhecimento do programa da XXII Conferência de Distrito Rotário 176, efectuou-se na terça-feira, no Hotel Eva, em Faro, uma reunião do Rotary Clube local com os representantes dos órgãos informativos. Presidiu o sr. eng. Tito Olívio Henriques, presidente da XXII Conferência, ladeado pelos srs. Celestino Matos Do-

(Conclui na 4.ª página)

DR. JAIME GUERREIRO RUA

F ALECEU em Loulé o dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado, deputado pelo círculo de Faro e director do jornal «A Voz de Loulé», a quem enviamos sentidas condolências.

A notícia do desenlace causou grande emoção em todo o Algarve, onde o dr. Guerreiro Rua era muito conhecido e estimado. O extinto era ainda presidente da direcção do Grémio da Lavoura, presidente diocesano da Acção Católica, provedor da Santa Casa da Misericórdia, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e delegado da Ordem dos Advogados.

O sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua e pai das sr.ªs D. Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua Almeida Carvalho e D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão, e dos srs. António José Rocheta Guerreiro Rua, Luís Filipe, João Nuno, Jaime Maria e João Manuel Guerreiro Rua. Era irmão das sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpo e D. Raquel Guerreiro Rua Espadilha Galo.

A saúde é a maior riqueza

«NEUROSE DA MATERNIDADE»

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervos.

DORILLO - Contabilista

Informa que mudou os seus escritórios para a Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46-r/c Esq., em Faro — telef. 22385 — onde continua a sua actividade de todos os serviços de contabilidade e fiscais executados por técnicos de contas inscritos na D. G. C. I.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Do tempo que não basta!

De um jornal diário, de há semanas, recortámos esta nota: «O emissor regional de Faro, que anteriormente transmitia uma informação regional de 10 minutos, passa a ter a seu cargo, diariamente, além daquele serviço, às 19 e 30, um programa regional até às 20».

Demos um: «até que enfim!», de alegria e entusiasmo, pois víamos concretizada uma aspiração algarvia, à qual déramos algumas achegas, porque o Algarve iria falar pela sua voz, lançar através dos ares uma imagem sonora das suas actividades, dos seus valores, do Algarve mesmo! E esperámos confiantes de que de todo esse REGIONAL — emissor regional / informação regional / programa regional, saísse algo que fosse mesmo nosso, aqui captado e aqui vivido.

Em vão. As semanas têm passado e vemos que a nossa alegria era injustificada. E porquê, leitor amigo? Porque não basta o tempo, não chega ampliar os 10 minutos inicialmente concedidos para meia hora, não se vive afinal de palavras. Era necessário e é, sim porque é urgentemente necessário, dotar o Emissor de meios materiais e humanos que possibilitem a realização de programas regionais para o tempo em que Faro se desligue do cordão umbilical radiofónico que a prende a Lisboa.

Não pomos em dúvida sequer a dedicação e boa vontade do pessoal que serve aquele Posto, pois sabemos do entusiasmo que os anima, fazendo o que as condições permitem no sentido de realizar o melhor possível. Mas a tarefa é gigantesca para os meios que contam — meios materiais e humanos, entenda-se. E assim, nesse tal «programa regional», se bem que de quando em quando apresentando um apontamento do exterior e outras rubricas, temos ouvido os grandes êxitos mundiais da canção, o fado, em suma: a mesmíssima música que Lisboa nos vinha dando. Só com a diferença de que a capital, porque recheada de recursos técnicos, nos podia oferecer melhor qualidade.

Nós, como algarvios e como contribuintes, queremos, sim, programas regionais e achamos merecida ao menos esta meia hora que nos dão para mostrarmos o que somos. Mas que nos dêem algo mais — os estúdios, as máquinas e o dinheiro, sim o dinheiro que possa pagar aos homens que cozinham os programas, que percorram o Algarve, que vão em busca da notícia, do grupo folclórico, da manifestação artística, do prémio desportivo e a captem e a transmitam!

Tempo já temos, pois em meia hora muita coisa se faz. Falta-nos agora o Algarve Desportivo, a Entrevista da Semana, o Algarve Literário, o Programa de Turismo, a Economia Regional, falta-nos pôr a descoberto na Rádio os valores que possuímos e conhecemos! Que se olhe aqui para a vizinha Andaluzia e se veja como «nuestros hermanos» trabalham, que têm correspondentes nos principais «pueblos» (que enviam as suas crónicas) e que até chegam a promover espectáculos de variedades para descobrir e mostrar os valores regionais.

É isto que nós queremos, para que o Emissor Regional do Sul tenha na sua certidão de nascimento averbada a naturalidade de algarvio.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

NOVAS INSPECÇÕES MILITARES

SERÃO obrigatoriamente presentes à Junta Especial de Reinspecção, que se reúne no Hospital Militar Principal a partir do próximo mês de Abril, todos os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia, com a idade máxima de 36 anos, completados durante o corrente ano, na situação de isentos ou incapazes do serviço militar e ainda não reinspecionados — avisa o Ministério do Exército.

Os editais convocatórios com indicação dos nomes dos indivíduos a reinspecionar e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção vão ser em breve afixados nas freguesias de recenseamento respectivas.

Os licenciados nestas condições, que porventura não constem nos editais, devem dirigir-se aos distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, ou à Repartição de Recrutamento, na Praça do Comércio, a fim de esclarecerem e legalizarem a sua situação militar.

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELIG.: RESIDENCIAMARIM

Agentes de viagens da Alemanha visitaram o Algarve

No prosseguimento da sua campanha de promoção turística do Algarve, os Transportes Aéreos Portugueses, em colaboração com a Salvor, trouxeram esta semana ao Algarve um grupo de nove senhoras, agentes de viagens na Alemanha. As visitantes chegaram ao aeroporto de Faro na segunda-feira e ficaram instaladas no Hotel Alvor. Percorreram os locais de maior interesse histórico e turístico da Província, regressando a Frankfurt, via Lisboa, na quinta-feira. Durante a sua permanência, foram acompanhadas pelo sr. Luciano Sermeno, promotor de vendas dos T. A. P. em Faro.

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h. Marçações pelos telef. 24779 e 73199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Vai ser reorganizada a Orquestra Típica Algarvia

Com satisfação noticiamos que se processam diligências com vista à reorganização da Orquestra Típica Algarvia. Na realidade, votada desde há meses a completa inactividade, impunha-se tomar uma atitude que reagrupasse os componentes do conjunto, de tão alto interesse para a música algarvia. Ontem à noite efectuou-se na Junta Distrital de Faro, organismo que ao assunto está votando a melhor atenção, um encontro de elementos ligados à Orquestra Típica Algarvia.

SÓ UMA BOALÁ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT! Comprando na CASA AIRES GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO! Rua Augusta, 270-1.º andar - LISBOA

ECOS

Partidas e chegadas Encontra-se desde há dias em Algos a tratar da sua organização comercial, o nosso assinante sr. José Carlos Costa, comerciante na praça de Almada. — Esteve em Loulé o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se em 9 deste mês, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Parra, filha da sr.ª D. Francisca Rosa Parra e do sr. José António Parra, funcionário de Finanças, em Vila Real de Santo António, com o sr. Joaquim António Camacho Aguiar, oficial do Exército, filho da sr.ª D. Cristina Lança Camacho Aguiar e de Manuel António Aguiar Junior, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Rosa Parra Soares Dias e seu esposo sr. Manuel Soares Dias, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Nazaré Camacho Candeias Elias e o sr. António Manuel Camacho Aguiar. Os noivos fazem residência em Tavira, tendo seguido, em dia seguinte, para o Norte do País.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula; quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Higiene. Em LAGOS, a Farmácia Compromisso. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança; sexta-feira, Pinheiro. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Monteiro. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tarzan o magnífico»; amanhã, «A irmã Sorriso»; terça-feira, «O plemiero»; quinta-feira, «Entrada para matar». Em ALYOR, no Cine-Alvor, hoje, «Coplan Fx-18 arrasa tudo» e «A morte comanda o cançasso»; amanhã, «Uma noite na ópera». Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A fúria dos bárbaros». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O caso Ipress» e «A torto e a direito»; quinta-feira, «A seita do Texas» e «Golpe de espionagem». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Missão em Teorão» e «Mercadores de escravos»; amanhã, «Enigma encantante»; terça-feira, Cine-Clube; quarta-feira, «Maroc 7»; quinta-feira, «48 horas de angústia» e «Homicídio»; sexta-feira, «Inferno na terra» e «Hipnose». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O dragão de fogo» e «Casamento por engano»; amanhã, «O tigre perfuma-se com dinamite»; terça-feira, «O célebre roubo de Glasgow»; quinta-feira, «Sete vezes mulher». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelta, hoje, «Um lugar chamado Pólvora» e «O tenente horizontal»; amanhã, «Sete vezes mulher»; terça-feira, «O dragão de fogo»; quinta-feira, «Raspoutine, o monge louco». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Zorro e os três mosqueteiros»; e em soirée, «O colosso de Roma»; «Zorro e os três mosqueteiros»; amanhã, em matiné e soirée, «Grão-Lobo chama» e «Amor em Acapulco»; terça-feira, «Coplan Fx-18 arrasa tudo» e «A beira da vergonha»; quarta-feira, «O segredo da ilha sangrenta»; e «Barragem de Venezia»; quinta-feira, «Como matar sua mulher» e «O caçador de índios»; sexta-feira, «Os 7 gladiadores» e «O último vikings». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O rapaz e o golfinho» e «Tarzan e os elefantes»; amanhã, «O célebre roubo de Glasgow»; segunda-feira, «Uma noite na ópera»; terça-feira, «Golpe sobre golpe»; quarta-feira, «O gigante»; quinta-feira, «O bobo». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Coplan Fx-18 arrasa tudo» e «A beira da vergonha»; quinta-feira, «Uma garota de gritos» e «Contam de uma mulher». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «007 desafia os assassinos»; amanhã, em matiné e soirée, «A cortina rasgada»; terça-feira, «Robinson Crusoe em Marte»; quinta-feira, «Homens de ouro». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, amanhã, «O senhor da guerra»; terça-feira, «Dois anjinhos na Riviera»; quinta-feira, «Missão em Teorão».

AGENDA

NECROLOGIA

D. Francisca Cavaco d'Almeida Machado

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Francisca Cavaco d'Almeida Machado, de 65 anos, casada com o sr. António Amâncio do Sacramento Machado, industrial naquela vila. Era mãe dos srs. António Custódio Ribeiro Machado e César d'Almeida Machado, já falecidos; irmã dos srs. João Coutinho Pires Marreiros, comerciante e Jaime Coutinho Pires Marreiros, professor. Era ainda sobrinha do industrial sr. Júlio Marreiros e prima do sr. dr. Manuel Campos Lima, advogado em Portimão.

D. Clotilde Pires Marreiros

Faleceu em Lagos, de onde era natural, a sr.ª D. Clotilde Pires Marreiros, de 43 anos, solteira, proprietária, filha de D. Clotilde Pires Marreiros e de Jaime Coutinho Marreiros, já falecidos; irmã dos srs. João Coutinho Pires Marreiros, comerciante e Jaime Coutinho Pires Marreiros, professor. Era ainda sobrinha do industrial sr. Júlio Marreiros e prima do sr. dr. Manuel Campos Lima, advogado em Portimão.

D. Alzira Francisca da Graça Ribeiro Neto Reis

Faleceu em Olhão, de onde era natural, a sr.ª D. Alzira Francisca da Graça Ribeiro Neto Reis, de 75 anos, viúva de José Augusto Reis Júnior, funcionário judicial. Era cunhada do nosso amigo sr. João Lobo de Miranda Trigueiros e tia das sr.ªs D. Eduarda Natividade e D. Maria Luísa Neto Trigueiros e dos srs. Júlio Veríssimo e Veríssimo Luis Neto Trigueiros.

Viriato dos Santos

Faleceu em Faro onde residia o sr. Viriato dos Santos, de 65 anos, reformado do Exército, natural de Silves. Era casado com a sr.ª D. Joaquina de Passos Pinto Valente Santos, pai das sr.ªs D. Isabel Maria Pinto Valente Santos Baptista Martins, D. Maria Graciete Pinto Valente Transmontano de Sarvalho e D. Dulce Maria Valente Santos dos srs. Viriato de Passos Valente Santos e Jorge Valente Santos e sogro da sr.ª D. Maria Viegas Santos e dos srs. João Baptista Martins e Leonardo Transmontano de Carvalho.

António Ferro

Faleceu em Tavira, de onde era natural, o sr. António Ferro, de 68 anos, comerciante. Deixa viúva a sr.ª D. Fausta Maria Padinha Diniz Ferro e era pai dos srs. capitão Fernando Victorino Diniz Ferro, Firmino Diniz Ferro, seminarista e António Diniz Ferro, com a sr.ª D. Bernardino Padinha Diniz, comerciante.

José Pereira dos Santos

Faleceu em Santo Estêvão de Tavira, o sr. José Pereira dos Santos, de 73 anos, natural de Tavira. Era casado com a sr.ª D. Maria da Assunção e pai da sr.ª D. Maria Glória dos Santos e dos srs. José João Pereira dos Santos, proprietário do Restaurante «Bicas» e João da Assunção Santos.

D. Luzia da Conceição

Faleceu na Luz de Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Luzia da Conceição, de 80 anos, casada com o sr. Francisco Rodrigues Avelar. Era mãe da sr.ª D. Esmeralda da Conceição Avelar, casada com o sr. José do Livramento Freitas, proprietário, e avó do sr. Leonel Avelar de Freitas, casado com a sr.ª D. Maria Silos Palmeira de Freitas.

D. Alzira Guerreiro das Neves Leitão

Faleceu na sua residência na quinta da Arrancada, sítio de Vale de Margem, freguesia de Pêra, a sr.ª D. Alzira Guerreiro das Neves Leitão, de 62 anos, casada com o sr. António dos Santos Leitão, funcionário aposentado da C. P. Era mãe do sr. António das Neves Leitão e sogra da sr.ª D. Maria Helena Horta Leitão, ambos funcionários dos Caminhos de Ferro da Beira; irmã da sr.ª D. Adélia Guerreiro das Neves e do sr. António Guerreiro das Neves, gerente das Fábricas de Cerâmica Lusitana em Algor; tia da sr.ª D. Maria de Lourdes Catarina e dos srs. Antero Lopo das Neves, industrial em Algor; Rogélio Lopo das Neves, professor oficial, Bernardino Neves Montes, encarregado de escritório da Fábrica Cerâmica Lusitana em Algor; e avó da menina Maria da Graça Horta Leitão, estudante liceal na Beira. Verdadeiro amparo dos pobres, o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Domingos Chagas

Faleceu em Faro, onde residia o nosso assinante e amigo sr. Domingos Chagas, de 72 anos, natural da Fuseta. Era casado com a sr.ª D. Marçala de S. José Chagas, pai dos srs. Domingos Chagas e Arnaldo Conceição Chagas.

ESTOMBAR

Agradecimento

ALICE DA CONCEIÇÃO

Seu irmão Eugénio, filhos: Sebastião, Alice, David, José, cunhada, noras, genro, sobrinhos, netos, netas e mais familiares, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar o seu pesar e que a acompanharam até à sua última morada, onde se encontram os restos mortais do seu marido e de seu filho Joaquim, participando também que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja desta freguesia pelas 18,30 horas de quarta-feira, dia 20 de Março, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

residentes em New Bedford (E. U. A.), da sr.ª D. Maria Emília Chagas Gago, residente na Venezuela, do sr. tenente Arnaldo Conceição Chagas, a prestar serviço em Mafra e da menina Marçala Conceição Chagas, estudante liceal e sogro da sr.ª D. Epitáfia Simão Chagas e do sr. José João Gago Bento. O funeral efectuou-se para o cemitério da Fuseta, constituindo expressiva manifestação de pesar, pois o extinto era muito estimado e considerado pelas suas virtudes cívicas e apaixonado defensor da terra onde nasceu.

António Vicente Páscoa

Faleceu em Caele, de onde era natural, o sr. António Vicente Páscoa, de 58 anos, agricultor. O falecido era casado com a sr.ª D. Rita de Jesus Bento e pai do ciclista sr. Sérgio Páscoa e do sr. Carlos João Páscoa, a prestar serviço militar no Ultramar.

D. Lucília Nunes Pereira

Em Vila Nova de Caele, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Lucília Nunes Pereira, de 39 anos. Deixa viúvo o sr. Joaquim Gonçalves Salgueiro e era mãe das meninas Júlia Teresa Pereira Salgueiro e Lucília Maria Pereira Salgueiro e dos meninos José António Pereira Salgueiro e Joaquim José Pereira Salgueiro. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Viriato António Duarte, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo de D. Serafina Mestre. — a sr.ª D. Maria Antónia, de 48 anos, natural de Odeleite, casada com o sr. Custódio Afonso. — o sr. Manuel de Jesus, de 90 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Cristina Medeiros. — o sr. Domingos Martins, de 89 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo de D. Maria Ofélia Mestre Monteiro. — Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Francisca Duarte, de 80 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de João Salas. — a sr.ª D. Felicidade da Cruz, de 82 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António. Em CABANAS (Tavira) — a sr.ª D. Maria Antonieta Mestre Viegas, solteira, de 19 anos, natural de Cabanas, filha da sr.ª D. Miralida Alexandre Mestre e do sr. Desidério José Viegas, marítimo. Em TAVIRA — o sr. Manuel Joaquim, de 75 anos, natural de Tavira, pai da sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus e dos srs. Vitalino Joaquim de Jesus, empregado do Hotel Vasco da Gama, e José Joaquim de Jesus. Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Antónia Ferreira, de 78 anos, natural de Tavira, que deixa viúvo o sr. Sebastião Mendes Ferreira e era mãe das sr.ªs D. Dorila Ferreira Cachaco, D. Angela Ferreira Abrard, D. Rosa Ferreira Rodrigues e D. Maria Cláudia Ferreira e dos srs. José Manuel Ferreira, César Ferreira e Armando Ferreira. Em LAGOS — o sr. Francisco dos Reis Pio, de 71 anos, capitão do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Sebastiana da Piedade Matoso Pio e pai do sr. Eduardo Matoso Pio, administrador do concelho de Caluquebe, — Huila — Angola.

Em AGUALVA — o sr. Aníbal Clara, de 52 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Gomes Valentim. Em ALMADA — o sr. João Moreira Pimenta, de 60 anos, corticeiro, natural de Silves. No MONTE DE CAPARICA — o sr. Castro da Ponte Cabrita, de 43 anos, natural de Quarteira, marítimo, casado com a sr.ª D. Maria Rogélia Abrantes da Ponte Cabrita. Em CASCAIS — o sr. Manuel Tomás Mendes, de 58 anos, trabalhador, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Júlia Ferreira Mendes. Na AMADORA — a sr.ª D. Rosa das Dores Correia Santos, de 91 anos, viúva, natural de Tavira. Em ARRENTELA — o sr. Francisco Rosário Baptista, de 42 anos, casado, natural de Loulé. Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria dos Reis, de 79 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. Américo Gonçalves Rita. Em LISBOA — o sr. José Júlio Ribeiro Mendes, de 89 anos, empregado no comércio, natural de Castro Marim. — a sr.ª D. Mariana da Conceição, de 92 anos, natural de Conceição de Tavira. — o sr. Manuel João Vitorino, de 60 anos, viúvo, natural de Odeleite (Aljezur). — o sr. João da Jesus Simões, de 36 anos, casado, natural de Guia (Albufeira). — o sr. António Jesus Santos Júnior, de 89 anos, viúvo, comerciante, natural de Olhão. — o sr. José Florindo, de 62 anos, natural de Cachopo (Tavira), casado com a sr.ª D. Felizarda Maria Martins. — a sr.ª D. Silvéria Martins, de 65 anos, natural de Portimão. — a sr.ª D. Adelina da Conceição, de 66 anos, viúva, natural de Santa Catarina (Tavira). — a sr.ª D. Adalina Bento dos Santos, de 79 anos, viúva, natural de Ameixial (Loulé). — o sr. Augusto Joaquim de Melo Correia, de 58 anos, natural de S. Sebastião (Lagos). — a sr.ª D. Ana da Conceição Pinto, de 73 anos, viúva, natural de Silves. — o sr. Manuel Martins, de 58 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), casado com a sr.ª D. Carmen de Jesus Cabrita e pai do sr. Joaquim Cabrita Martins. — o sr. António da Cruz Correia, de 60 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Adalina Viegas Correia. — o sr. Luís Jacinto, de 72 anos, natural de Ferragudo (Portimão), casado com a sr.ª D. Guilhermina Costa Jacinto. — a sr.ª D. Ilda da Conceição Gago Sancho, de 51 anos, casada, natural de S. Brás de Alportel. — a sr.ª D. Aurora de Jesus Sardiha, de 63 anos, viúva, natural de Faro. — a sr.ª D. Maria dos Santos Ataíde, de 70 anos, natural de Armação de Pêra. As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pêsames.

ALADORES PURETIC

LOTAS

De 16 de Fevereiro a 11 de Março

OLHÃO TRAINERAS: Conservreira 4.440\$00 Pérola do Arade 1.400\$00 Total 5.840\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 6 a 12 de Março QUARTEIRA

Artes diversas 159.035\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Um deputado inglês adquiriu uma casa em Armação de Pêra

REGRESSARAM a Londres os quatro deputados ingleses que estiveram no nosso País em visita de cortesia e em retribuição da que, o ano passado, alguns deputados portugueses fizeram à Inglaterra. «Lady» Emmeth, «sirs» Frederick Bennett, deputados conservadores, e James Dunn e Fred Bellenger, trabalhistas, manifestaram-se encantados pela maneira como foram recebidos em Portugal, tendo elogiado o progresso que se verifica por todo o País e as gentilezas recebidas. «Sir» Frederick Bennett, que tinha ouvido dizer maravilhas das nossas belezas naturais e do nosso clima, em especial da costa algarvia, resolveu adquirir aqui uma moradia para passar as suas férias, o que fez em Armação de Pêra.

«Sir» Frederick Bennett, que tinha ouvido dizer maravilhas das nossas belezas naturais e do nosso clima, em especial da costa algarvia, resolveu adquirir aqui uma moradia para passar as suas férias, o que fez em Armação de Pêra.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

Recital de canto e piano em Faro

Na quinta-feira, realiza-se na capital algarvia um recital de canto e piano, de grande categoria artística. Decorre o mesmo na Aliança Francesa, que assim presta mais um valioso serviço à vida da Arte entre nós, possibilitando a audição de dois valores francamente positivos do canto e do piano. Far-se-ão ouvir Mmes. Mathilde Siederer (canto) e Solange Robin Chiapparin (piano), a cujo valor artístico a crítica especializada da França tem feito as melhores referências. Do programa constam canções de Gounod, Chabrière, Fauré, Debussy e Ravel, na primeira parte; na segunda parte teremos poemas de Maurice Delage, canção de Ives Nat, um prelúdio de Messiaen (para piano apenas) e melodias de Semenov. Quer pela categoria dos nomes que subscrevem as melodias, sobejamente conhecidos no mundo artístico, como pelo poder interpretativo de Mmes. Siederer e Chiapparin, tudo se conjuga para que este recital fique memorável.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

OLHÃO

VENDE-SE ÁREA COBERTA DE 1.000 m2 Própria para qualquer indústria. (à entrada da Vila). O proprietário pretende adquirir um alvará de estiva. Tratar com Manuel Santos Cotovio — Rua Formosa — OLHÃO.

ESQUENTADORES VAILLANT



COMUNICADO

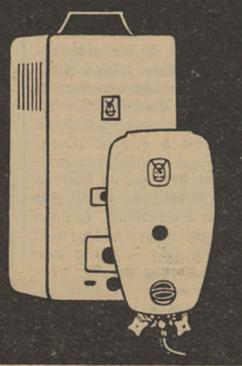
OS DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C^a Lda
 RUA DOS CORREIROS 140-LISBOA 2

TÊM O PRAZER DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS
 REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL, QUE
 contam poder satisfazer, ainda durante o
 corrente mês, todos os pedidos de fornecimento que lhes têm sido dirigidos.

A nítida preferência do público pelos esquentadores VAILLANT — quer no mercado português, quer no de todos os países para onde a Vaillant-Geyser exporta os seus esquentadores —, reflexo da sua comprovada eficiência, da sua avançada técnica de fabrico e da sua linha estética — sóbria, cuidada e funcional —, uma preferência que se traduziu nos largos milhares de unidades vendidas em Portugal desde Maio — data do lançamento da nova linha — até ao momento, tem impossibilitado o cumprimento imediato das encomendas que nos foram feitas. No intuito de obviar os inconvenientes que daí resultam, a Vaillant-Geyser intensificou extraordinariamente a sua produção diária o que nos permitirá dar, a partir do corrente mês, imediato cumprimento a todas as encomendas em nosso poder e, bem assim, às que nos forem feitas futuramente. Estão, portanto, de parabéns os que preferem e com razão, os esquentadores VAILLANT... E QUEM OS NÃO PREFERE?!!

VAILLANT

REALMENTE
 UM ESQUENTADOR
 DO NOSSO TEMPO



ESPAÇO DE TAVIRA

Aos que não nos lêem

CHEGAMOS a perguntar a nós próprios para que escrevemos estas crónicas. Qual a influência produzida nos homens por tudo aquilo que aqui ventilamos, quer alvitrando o que nos parece bem, quer criticando, sempre de maneira construtiva tudo o que nos parece mal.

De nada valem estas linhas, a que se olha e dá a importância ou o interesse que convém. Se elas encerram qualquer ideia a desenvolver para o progresso desta nossa terra, acham bem os que não lhes podem dar viabilidade, voltam-lhes as costas os que, talvez pelas ideias não serem suas, lhes podem valer. Se por outro lado elas encerram alguma ponta de crítica, am-

arontam-nos uns, classificam-nos de desenganados outros.

Um só género de escrito parece agradar à maioria. O que à laia de brinca-culária comenta este ou aquele acontecimento mundano. Só neste caso sentimos à nossa volta um ambiente de interesse e procura por estas linhas que semanalmente escrevemos. Mas isso define mesquinho e interesse pelo que não deve prender a atenção do homem, que dá as costas a outros problemas de vital importância. Dentro deste núcleo estamos também nós, os que escrevemos. Por isso, ao prepararmos a crónica de hoje, não o fazemos para que interesse aos que sempre classificam as nossas palavras de crítica banal ou destrutiva. Não, hoje não escrevemos para eles. Fazemo-lo para os que não a lêem. E esses são a massa anónima da classe trabalhadora. Ela é como uma homenagem singular ao homem rural cuja única preocupação é o labor campestre e ao homem rudo que ao mar arranca parte da nossa subsistência. Para esses, que também são tavrineses, que nunca criticam ou alvitram mas que também nunca acham bem ou mal aquilo que escrevemos, porque não nos lêem, vão os nossos pensamentos de hoje.

Eles vivem, como nós, os problemas da nossa cidade. Contribuem tanto como os melhores para o engrandecimento desta terra, porque são, com o seu trabalho, quem alimenta as nossas aspirações, os nossos desejos, a nossa vida, os nossos prazeres. Sempre pouco valor se lhes atribui e até por vezes se lhes paga com o desprezo ou a repugnância. Mas a sua rudeza cria-se com o trabalho, aquele labor que os homens de bons modos e hábitos finos, na maioria das vezes esquecem.

Por isso, para eles e só para eles hoje escrevemos esta crónica.

OFIR CHAGAS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janeles Verdes — LISBOA



Repartição de Finanças do Concelho de Silves Anúncio Único

Nesta Repartição de Finanças, correm éditos de trinta dias, contados a partir de 7 de Março de 1968, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem seus créditos ou deduzirem preferências, se o desejarem, desde que gozem de garantia real sob o depósito obrigatório n.º 20.530, de consignação de Rendas de viúva de José da Cruz Esteveira c/ Herdeiros de Luís Augusto Mascarenhas, penhorado no processo de execução fiscal n.º 636/67 que a Fazenda Nacional move contra Luís Augusto Mascarenhas, morador que foi em Silves, para pagamento da contribuição predial do ano de 1966.

Silves, 7 de Março de 1968.
 O Chefe da Repartição de Finanças,
 Gaspar da Piedade Silva da Encarnação



Uma obra de grande interesse

FOI com satisfação que tivemos conhecimento que se processam os estudos com vista a dotar a Fuseta de uma obra de grande interesse para a salubridade do burgo e das águas da ria. Trata-se da estação de tratamento dos dejectos que, recolhendo todas as matérias lançadas no esgoto, evitará a sua saída para o canal de acesso à lota, com todos os inconvenientes e perigos daí resultantes.

Há um bom par de anos falou-se na obra, que então teria custado mais barata, dado o encarecimento progressivo de materiais e mão-de-obra. Mas sobre o assunto lançou-se uma pedra e tudo foi votado ao esquecimento, a despeito de em cada dia mais se notar a imperiosa necessidade da estação, atendendo ao elevado valor que representam os depósitos de amêijoas existentes no traço da ria e a estar emperrada a que podia constituir uma fonte de riqueza da Fuseta — a ostricultura, pela inexistência de condições salubres.

Sabemos que o Município, com a melhor colaboração da Direcção Geral de Urbanização e contando com as participações oficiais, vai meter mãos à obra, cujo montante deverá andar pelos oitocentos contos. Deste modo, e pelo que nos asseguram, a obra agora vai ser um facto, os esgotos serão conduzidos para uma estação de tratamento, da qual será lançada à ria apenas a matéria líquida, devidamente depurada, enquanto os resíduos se depositam, constituindo matéria orgânica de elevado teor para enriquecimento das terras. E o que hoje se lança seria, constituindo perigo e não permitindo a implantação de novas actividades, do mais válido interesse, transformar-se-á assim e ainda em apreciado fonte de rendimento.

Formulamos votos de que a estação de tratamento seja em breve um facto, pois que trazendo evidentes benefícios, se cifra como um motivo de modernização e higienização da Fuseta.

JOÃO LEAL

Cozinheiro

Sabendo doces e massas.

Precisa o Hotel Bela Vista - Praia da Rocha.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
 Telef. 24357 FARO

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garratões
 0,25 / 0,50 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

"FLASHES"... de Loulé

A auto-estrada para o Algarve

RECEBEMOS de várias e algumas bem importantes proveniências, muitos aplausos e incitamentos ao que temos escrito sobre a desvantagem da auto-estrada ou via rápida para o Algarve, tr desembarcar no barlavento da Província, melhor dizendo, quase num extremo da nossa Província.

Não era destes incitamentos que precisávamos, dado o convencimento em que estamos de que só cegos é que não querem ver quanto seria de utilidade turística que esta via rápida procurasse o centro do Algarve e não um dos extremos. Precisávamos da ajuda das Câmaras, cujos concelhos não ser prejudicados com tal medida e termos de assistir ao paradozo de que se vai construir uma via rápida para o Algarve, alongando um percurso já de si extenso, em relação a dois terços do mesmo Algarve.

Não há nem pode haver interesses particulares ou individuais, mas há interesse de toda uma Província, que

precisa, para defesa da sua potencialidade turística, para aproveitamento das suas virtualidades, de ter a sua principal infra-estrutura realizada.

Sabendo-se que, no censo de 1960, a população do Algarve era de 314.841 habitantes, que a sua rede de estradas é de 1.231 quilómetros, sendo 427 de 1.ª classe, 530 de 2.ª e 450 municipais (An. Est. Vol. 1-1963), e que os concelhos beneficiados por uma auto-estrada ou via rápida a desembarcar em Lagos, com benefício para Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Portimão, Lagos e Silves favoreceria quando muito seis, contra 16 concelhos no número dos não servidos: a capital da Província e para só falar dos mais populosos e extensos, como Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Alcoutim, fácil é concluir que uma grande maioria da população ficava mal servida em face de uma minoria cuja quilometragem de estradas nacionais já é superior à daqueles, sensivelmente.

Estes são factos inofensíveis, que terão de ser ponderados e pensados em conjuntura tão melindrosa e se quem precisa de se deslocar rapidamente por via rodoviária o tem de fazer com velocidade aos panoramas de beleza que a estrada lhe proporciona, fraco rendimento tira do encurtamento do caminho, por muita vontade que traga de ver o mar.

Não vemos, na realidade, em que uma estrada que em relação a Faro, Albufeira, Loulé, São Brás de Alportel ou Tavira alonga o percurso em mais 90 quilómetros, possa trazer qualquer vantagem, por muito lindos que sejam os panoramas que nos possa proporcionar. Chama-se a isto ver com vistas curtas, mas não aprochar o problema em linhas gerais e de interesse colectivo.

Evidentemente que qualquer viajante dos concelhos ultimamente referidos, preferirá ter de sofrer as inconveniências da actual estrada n.º 2, com a impertinência e sensaboria das curvas da serra, a ter de percorrer mais 80 ou 90 quilómetros por estradas direitas e ajardinadas até, porque, sendo o percurso da serra de, quando muito, 60 a 65 quilómetros até Almodôvar, ele se fará com uma quilometragem inferior àquela que teria de se percorrer longitudinalmente para apanhar a vertical.

O mais claro e sincero é dizer que não se trata de uma via Lisboa-Algarve, mas sim Lisboa-Lagos e pouco mais. A estrada só serve ao Algarve na medida em que facilita as suas comunicações com o Norte do País, sem alongamentos inúteis e prejudiciais e quanto mais em linha recta ela se inclinar para o centro da Província, melhor e mais eficientemente servirá os interesses que se propõe atingir e defender. Que a partir de Almodôvar ela inflita para ocidente, muito bem, mas que vá procurar um extremo — aliás melhor serviço de estrada — pelo menos com menores e menos arrebatadas curvas — é que é difícil enquadrá-la dentro do problema turístico algarvio, e, muito menos, considerá-la de interesse turístico.

Não vamos sopesar o valor do turismo entre o barlavento e o sotavento da Província, mesmo porque o nosso interesse é justamente a defesa de um e outro no seu conjunto colectivo e assim é que estamos a batallar por uma causa justa, equitativa e válida.

R. P.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

TRESPASSA-SE EM FARO

Estabelecimento numa das principais ruas da cidade. Dá para qualquer ramo de negócio. Grande área e óptima localização.

Trata: AUTO-GHARB

Rua do Alportel

FARO — Telef. 23071

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS	LAGOA	SILVES	ALBUFEIRA	LOULÉ	FARO	OLHAO	TAVIRA	VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda.	Carlos Gregório de Sousa Freire	José Joaquim Júnior, Herd.	A. S. Labisa	Manuel de Sousa Ignez Júnior	José Cândido Metalto Farense, Lda.	Herculano Augusto Carvalhinho	Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.	Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

**empregueiros re-
comendados pela
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.**

**na aplicação de
FLINTKOTE**

→ **IMPERMEABILIZAÇÕES**
→ **PAVIMENTOS**



Em Faro, inicia-se na sexta-feira a XXII Conferência do Distrito Rotário 176

(Conclusão da 1.ª página)

mingues (presidente do R. C. de Faro) e Hélder Martins do Carmo (secretário geral da Conferência).

O sr. eng. Tito Olívio Henriques agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e fez uma ampla dissertação sobre o Movimento Rotário, seus objectivos e ideais. Depois deteve-se na referência à importância desta Conferência no âmbito rotário e na projecção provincial, dando a conhecer o programa, que é o seguinte:

Na sexta-feira a partir das 15 horas, recepção e acolhimento dos participantes; inscrições; credenciais, Sala de amizade no Hotel Eva; às 20 horas, jantar de confraternização; 21,45, abertura da XXII Conferência, sessão plenária; boas vindas pelo presidente do Rotary Clube de Faro; saudação e objectivos da Conferência, pelo governador; discurso do representante do presidente do Rotary Internacional, sr. Teenstra (da Holanda); palestra sob o tema «Rotary-Elo de Paz entre os Homens», pelo dr. Mário Gomes, integrada na Semana da Compreensão Mundial.

Em 23 de Março: às 9 horas, Funcionamento dos grupos de trabalho «Rotary e a Comunidade»; 1.º grupo, Rotary e a Juventude (moderador, dr. Rocheta Cassiano); 2.º grupo, Rotary e os valores culturais (moderador, arq. Octávio Figueiras); 3.º grupo, Rotary e a Economia Regional (moderador Aníbal Guerreiro); às 11,30, cumprimentos ao sr. governador civil do Distrito; às 12, cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Faro e recepção nos Paços do Concelho; às 12,30, plantação da Árvore da Amizade; às 13, almoço volante oferecido pela Câmara Municipal de Faro; às 15, Reunião dos moderadores e relatores para redacção do relatório final da Conferência; às 16, sessão de trabalho: Fundação Rotária Portuguesa; aprovação de contas; eleições; diversos; relatório da Comissão Luso-Brasileira; designação do governador do Distrito Rotário para 1969/70; relatório final da Conferência; temas livres; às 21, banquete e baile do governador.

Em 24 de Março: às 10 horas, sessão plenária de encerramento; comentários aos trabalhos da XXII Conferência pelo governador designado para 1968/69; apresentação do governador designado para 1969/70, pelo actual governador; discurso do representante do presidente do R. I., agradecimentos pelo presidente da conferência; encerramento da conferência pelo governador; 11,30, espectáculo cultural e etnográfico, em que colaboram o grupo de Teatro do Círculo, que representa a peça «Gota de Mel», de Leon Chancerell; Jograis Emiliano da Costa (declamação de poemas algarvios); Coral Santa Maria, em canções do Algarve recolhidas pelo maestro Fernando Lopes Graça, e ainda a Orquestra Típica Algarvia e os Ranchos Folclóricos de Alte e Infantil da Fuseta; às 13 horas, almoço de despedida.

Paralelamente decorre um programa para as senhoras participantes na Conferência e que é o seguinte:

Na sexta-feira, às 21,45, abertura da XXII Conferência, sessão plenária. Em 23 de Março, às 9 horas, passeio turístico à Ilha de Faro e a Albufeira; às 12, recepção nos Paços do Concelho; 12,30, plantação da Árvore da Amizade; 13 horas, almoço volante oferecido pela Câmara Municipal de Faro; 15,30, passagem de modelos no Hotel Eva, com a colaboração da Boutique Sandra, Henry-Colomer e cabeleireiro Martins, de Lisboa. Haverá ainda declamação pelo artista sr. João Pinto Dias Pires e a distribuição de bibes ao Infantiário N. Sr.ª de Fátima pela Casa da Amizade do Rotary Clube de Lisboa; às 21 horas, banquete e baile do governador.

Em 24 de Março: Manhã livre; às 12 horas, espectáculo de folclore; às 13 horas, almoço de despedida. Para transportar os rotários de alguns clubes do Norte, os Transportes Aéreos Portugueses promovem um voo especial que sairá do aeroporto de Pedras Rubras, às 20,30 horas de

Comemora-se na sexta-feira o «Dia do Viajante»

É iniciativa com raízes firmadas, esta que há dois anos teve Luis Félix da Silva, ao instituir o «Dia do Viajante». E porque foi ideia surgida sob o signo da amizade e fraternidade entre quantos militam no mesmo sector profissional, de todos encontrou o melhor acolhimento conhecendo um êxito excepcional. Comprova-o o facto de o salão do hotel, onde a 22 de Março de 1967 se reuniram nesta jornada de confraternização, ter sido insuficiente para conter quantos queriam estar presentes. Assim, os nomes de Luis Félix da Silva e de Vila Real de Santo António, ficam para sempre ligados à simpática e oportuna iniciativa.

De novo na sexta-feira, os homens que cruzam as estradas e caminhos da Província, na dura tarefa de abastecer o comércio e indústria, vão encontrar-se num jantar de confraternização comemorando o seu dia, o «Dia do Viajante».

Sabemos que a Comissão, constituída pelos srs. António Abílio Nunes, Américo da Piedade Pires, Francisco de Sousa Semão, António dos Santos Zuzarte, Fernando José Correia da Piedade, Gregório Ginja Mendes e Baltazar José Barradas, tem enviado os melhores esforços para que a jornada decorra com todo o êxito e redunde numa inesquecível confraternização dos viajantes radicados no Algarve.

O jantar decorre num dos hotéis de Faro e é elevado o número de inscrições.

Vendedor
Para trabalhar com materiais de Construção Civil em todo o Algarve.
Resposta ao n.º 10216.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tos dos quais permaneceram com a nacionalidade inglesa embora pertencendo a outro país como cidadãos. Milhares de asiáticos, para cima de um milhão de chineses, que, nos últimos meses, estavam a utilizar essa dupla nacionalidade para imigrar. A invasão tomou aspectos assustadores. Era como se um país pudesse ser invadido pelos seus próprios filhos, mas a verdade é que essa nova população estava a causar graves problemas ao governo londrino, incluindo o do desemprego.

Olaro que o problema tornou-se ainda mais premente para essas populações quando os países africanos onde viviam começaram a pôr-lhes restrições de ordem social, isto é, uma espécie de «apartheid» entre os povos negros. Nessa altura, perante o perigo da africanização, os asiáticos decidiram lembrar-se da sua outra nacionalidade. E então começou o êxodo. A segregação racial em Inglaterra exacerbou-se e aumentaram os bairros dos asiáticos e africanos junto das grandes cidades industriais. O caso precisava de ser examinado, mas parece que a solução humana não deveria ser esta que, afinal, protege o racismo e evita a invasão.

Para onde vão esses milhares de homens desprotegidos que perderam o país de origem, não têm condições de vida no de empréstimo e acabam por não poder viver também naquele que em tempos os protegera e lhes dera a nacionalidade?

O caso está a causar grande ce-leuma nos meios governamentais, onde já produziu uma divisão no Partido Trabalhista quando a lei foi discutida na Câmara dos Comuns.

Este é um novo dilema para a Grã-Bretanha, mas é, principalmente, um grave problema de ordem social que põe em perigo a sobrevivência de milhares de famílias neste mundo conturbado e numa zona já bastante agitada.

MATEUS BOAVENTURA

TINTAS «EXCELSIOR»

**POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...**

**150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
JURO DE 8 %.**

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

**A maior zona comercial da Linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA
(CIDADE-JARDIM) - AMADORA**

**LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS**

Em Paço de Arcos (Paredé) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.ª Esq.
Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Cantinho de S. Brás...

Honradez e dignidade

QUANDO as sombras da tarde começavam a invadir o passeio da Penção Viegas, havia uma modesta mesinha de ferro que no Verão passado era invariavelmente ocupada pelos mesmos personagens. Chamavam-lhe por isso a «mesa dos reformados», e a alunha correspondia com per cento à realidade. Os seus ocupantes, figuras muito populares em S. Brás de Alportel, gozavam o merecido repouso das agruras da vida. Uns tinham a pele curtida do sol africano. Outros, lembravam vagamente vaqueiros do Texas, sendo os restantes pessoas representativas na vida local. Geralmente constituíam um quinteto, que falava pelos cotovelos, com a erudição e experiência vivida na ribalta de todos os continentes.

Até levavam em amena cavaqueira, horas esquecidas, vendo passar as camionetas de turistas que de escantilhado, como torções, arribavam à sorveteria do Brilha. Um dos nossos «heróis» gaguejava, mas isso ainda mais graça lhe dava. Todos tinham a sua piadinha para contar, mesmo que fossem consultados velhos alfarrábios... As vezes escapavam, quer nos episódios de coarada quer nos de heróis, mas, para o efeito ser mais espectacular...

Para manter a boa forma e criar inspiração, o moço do Zé Viegas reformava-se de vez em quando a botija dos reformados. Eram quatro decilítros do branco de Almeirim, de adegas parti-

culares, segundo o Murta dista. O preço, «comergavas» a medida não tinha sinais de afeição... Não importava! Quem podia gramar a zurrapa das tas-cas? Era barata, lá isso era, mas sabia a rosas, mistela que só ia pra baixo com berbigões. Além disso havia a sombra, e umas «buchas» de contrabando! A Marquinhos, amiga fixe, o boa camarada, escondia debaixo do avental, uns ossinhos do parente Ventura, do talho, peixe-rei do Adélio ou uns caracóis mouros deitando ranho como chibo constipado, criados no rio Cowo, na fazenda do prior velho. E ainda aparecia o queijinho curado das ovelhas do Covo-Objecto. Lambiam-se por eles. A fabricação era garantida, de casa de confiança, gente saudável e forte como trancas medievais.

No fim, continhas do Porto! Puzavam pelos porta-moedas frangidos, e nisso como papé de feltro muito usado às três pancadas. As bengalas entravam em acção, arrastando o físico meio dobrado quando chegava a crápidas de Lisboa. A camioneta, era o toque de recolher. iam à procura da calçada da sopinha de nabos, e o chá de bela-luz para aconchoe e agasalho do estômago. Assim a soneca não tinha pesadelos.

No cair da parra do ano passado, a doença e a morte fugitaram os nossos amigos. O «cheife», coitado, foi prestar contas ao tribunal de céu! Aíás, desde que lhe morrera um tanto inesperadamente uma netinha mimada, que era um dos seus maiores enlevos, deixara de ser o alegre «papagaio». A sua genérica e esufiante disposição entrou no crepúsculo. Desapareceu-lhe o gosto de contar anedotas de sal e pimenta e as aventuras vividas nas cubatas, rapidamente como nuvem tropical. Nós contactáramos, com muita amizade e consideração recíproca!

Era um bom tipo de homem, produto específico de uma época especial da vida portuguesa. Analisava os sucessos políticos da sua mocidade sob prisma de idealista e sonhador romântico, mas com espírito objectivo e íntegro, irradiando natural bondade e simpatia. A sua vida, especialmente quando arribou à bela cidade de Lourenço Marques, foi um constante romance de copitulos tristes ou alegres, mas com o clardo do lar distante a iluminar-lhe a perseverante força de vontade. O seu cérebro arquitecturava um plano maravilhoso que ia concretizando, paradigma do antigo «povo de sal e pimenta» de mais, fazer sacrifícios, e impor a si mesmo medidas de austeridade. Fez cálculos preliminares. Pôs em equação os seus problemas mais íntimos. Mediu de todos os ângulos as possibilidades de êxito ou fracasso, decidindo-se a dar o seu contributo ao projecto. Ao fim de muitos anos o sonho transformava-se numa bela realidade. Voltara a página mais fecunda da sua vida numa felicidade de apóstolo!

Podia regressar ao lar, o doce lar cuja parede já não abrigava esposas e filhos. Ela tinha morrido! Eles constituído família, que se multiplicara. Mas os netos, esses, encheriam o vazio do seu coração. Viveria para eles compartilhando os louros da sua vitória. Entregar-se-ia totalmente a essas afeições. Foi quando gozava merecida recompensa, tão simples afinal, que a morte lhe arrebatou a neta que adorava. O nosso grande amigo António Botinas, não resistiu ao doloroso choque e emocio! Pouco tempo depois, uma das mais típicas figuras da nossa terra, entregou a alma ao Criador! Paz à sua alma! Ele fora em vida grande e generoso coração!

F. CLARA NEVES

Confraternização dos naturais de S. Brás de Alportel

Como oportunamente foi divulgado, através da Imprensa, Rádio e Televisão, realiza-se no próximo dia 31, às 13 horas, no Hotel Muxito, em Vale de Gatos (Amadora), o II Almoço de Confraternização dos S. Brásenses que residem em Lisboa e arredores, para o qual a comissão conta já com a presença de mais de uma centena de confraternizados.

As inscrições continuam abertas até 23 deste mês e devem ser feitas por escrito ou telefonicamente para o Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.ª dt.ª, em Lisboa, onde se prestam todas as informações.

A comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viçosa Falcão, Américo Gago e José de Sousa Brito, está enviando os melhores esforços, no sentido da reunião ter, se possível, êxito superior ao do I Almoço e tudo indica que sim, pelo elevado número de s. brásenses inscritos e entusiasmo com que foi acolhida a notícia da realização.

COFRE

**2 portas, 2 segredos
1,74x68, vende-se barato. P. Restauração,
4 e 5 — Olhão.**

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA TÉCNICO, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Carro n.º 2 — FARO

Rua 1.º de Dezembro, 24 — Telef. 861

20 A 22 DE MARÇO

FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

Hotel Toca do Coelho

PRAIA DE QUARTEIRA

Reabre em Março

Sob administração do seu Proprietário

ROTATIVA POP

de Vítor Mendes e José M. Mateus

MINI-POP NOTÍCIAS

O grupo português «Os Rocks» regressou há pouco de uma volta pela Holanda, tendo-se já apresentado na TV, onde deu a conhecer ao público o novo elemento recrutado, um organista holandês, por sinal negro, como todos os elementos do referido grupo.

A família McCartney continua na berlinda. Primeiro com Paul McCartney, nos Beatles, e agora com um irmão deste (Mik McGar), no grupo inglês «Scaffold», que obteve êxito, ultimamente, com a composição «Thank you very much».

Scott McKenzie, criador da célebre canção «San Francisco», abandonou a seta «Hippies», que defendia nas suas canções, tornando-se pacato cantor burguês. Os Hippies que o tinham como profeta, têm-no agora como traidor à seta.

«La Tramontana» é o novo êxito do «trovador de protesto beatniks», o francês Antoine.

OS DEZ MAIS

Na Inglaterra:

1. «Mighty Quinn», Manfred Mann;
2. «Everlasting love», The Love Affair;
3. «Bend me, shape me», The Amen Corner;
4. «She wears my ring», Solomon King;
5. «Am I that easy to forget», Engelbert Humperdinck;
6. «Suddenly you love me», The Tremeloes;
7. «Judy in disguise», John Fred And His Playboy Band;
8. «Fire», The Move;
9. «Darling», The Beach Boys;
10. «Everything I am», The Plastic Penny.

Na França:

1. «Dans une heure», Sheila;
2. «La dernière valse», Mireille Mathieu;
3. «Days of early Spencer», David Mc Williams;
4. «Hello goodbye», Beatles;
5. «Comme d'habitude», Claude François;
6. «Les roses blanches», Les Sun Lights;
7. «Le temps des cerises», Nana Mous Kou Ri;
8. «Il faut croire aux étoiles», Richard Anthony;
9. «Histoire du cloud», Adamo;
10. «Comme un garçon», Sylvie Vartan.

O NOSSO DICIONÁRIO

A) — «The Amen Corner» — Completamos hoje a letra A com este grupo que se compõe de sete modestos rapazes, oriundos do país de Gales. Com o primeiro disco, tiveram também o primeiro êxito no top inglês.

A canção intitulava-se «Gin house blues». O grupo é chefiado por Andy Fairweather Low, cuja dramática presença vocal num espectáculo de TV deve ter contribuído para o estrondoso êxito do seu primeiro disco. «The Amen Corner» desde que fixou residência em Londres tem mantido ininterruptamente um enorme número de espectáculos por todo o País.

Os membros do grupo são: Andy Fairweather Low (17 anos), vocalista, viola, bateria, piano e cravo; Derek John Bleu (18 anos), piano, órgão;

Denis Plentis (18 anos), bateria; Neil Jones (18 anos), guitarra; Clive Taylor (18 anos), guitarra, baixo; Alan Jones (20 anos), sax tenor, flauta; Joseph Michel Smith Badesy (20 anos), sax alto. O Fan-Club deste grupo situa-se em C/o Ron Iting, Denmark Street, London, W 6 — England.

CURIOSIDADES

Os componentes do grupo Pop inglês «Rolling Stones» detestam pentear-se e usar gravata.

ÚLTIMA HORA

1 — «The Plastic Penny», criadores da canção «Everything I am» que representa o seu 1.º disco, estão a preparar o primeiro «long-playing», à venda já este ano.

2 — O terceiro «single» da série «Teenager Opera» que se denomina «The Weather Man» é posto à venda no fim deste mês. É seu intérprete Mark Wirtz, também autor da música e letra, que declarou ter gravado o disco por motivo do criador da «Teenager Opera», Keith West, se encontrar a férias na Jamaica.

3 — Tom Jones gravou um «long playing» para a «Decca», que contém números já bastante rodados, tais como: «Don't Fight It», «You keep me hanging on», «Keep on running», «Funny how time slips away» e «Yesterday».

4 — New York tem também o seu festival de música Pop e prepara-se para receber os monstros sagrados da moderna música anglo-saxónica e americana, Pop, Folk e Soul. O festival terá lugar em Flushing Meadow nos dias 29, 30 e 31 de Maio e será denominado «The First Memorial to the 20th Century Pop Festival». Serão três dias de música constante a que poderão assistir cerca de 300.000 pessoas.

COMENTARIO

No mundo da canção, a droga é objecto de respeito. Depois do célebre escândalo do grupo Pop inglês «Rolling Stones», de que alguns dos elementos foram presos em flagrante e julgados, esta reforma condicional e dos próprios «Beatles» afirmarem que também as tomavam, vem agora, de recente data, uma notícia de França, de que Hervé Villard foi salvo no preciso instante de morrer drogado. Hervé, jovem de 20 anos, grão de pal, tendo vivido «The First Memorial to the 20th Century Pop Festival».

Quando se iniciou nos estudos musicais, volvido um ano gravou um disco de que somente se venderam 800 exemplares. Não desistiu e passados dois meses grava segundo disco, de onde lhe vem o êxito. A canção desse êxito foi «Cari c'est fin», para o compositor e produtor francês, gravou a canção «Je Suis Heureux» (Sou feliz). Mas cedo viu que estava enganado, que os seus antigos «fans» olhavam agora para outros jovens que desabrocham no mundo da canção, e que dentro de algum tempo tentaria também o suicídio, se porventura não forem mentalizados para os desaires que um artista pode ter.

Esperamos que Hervé Villard, depois de restabelecido, compreenda que nada ganharia com a atitude que tomou. E que os demais artistas vejam também que o mundo da droga não compensa.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. José António Loureiro Belchior, conservador do Registo Civil e notário de Aljezur, interinamente conservador dos Registos Civil e Predial de Miranda do Douro, foi nomeado interinamente conservador do Registo Civil e notário de Ribeira da Pena.

— Ao sr. José Fernando Chagas Casado, escrivão de 1.ª classe na situação de licença ilimitada, foi revogada a licença e colocado no tribunal da comarca de Tavira.

— O sr. Manuel Filipe Roque Simeão, escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Loulé, foi nomeado interinamente escrivão de 1.ª classe do mesmo tribunal, tendo sido nomeado em sua substituição o sr. Américo Guerreiro Correia, escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

— O sr. Armando Guilherme Figueiredo Mendonça, escrivão de Direito do tribunal municipal de Monchique, interinamente escrivão de Direito da 1.ª secção do tribunal da comarca de Porto de Mós, foi nomeado também interinamente, para idêntico cargo do tribunal da comarca de Rio Maior.

Vendem-se Prédios

Nas Ruas Brasil, Frederico Ramirez e Sousa Martins.
Trata: «AlcIndustrial» — Rua Frederico Ramirez, 18 — Vila Real de Santo António.

Ensino no Algarve

LICEAL

Foi homologado o parecer da 4.ª Secção da Junta Nacional de Educação favorável à isenção de propinas aos seguintes alunos do Liceu de Faro: do 1.º ano:

Flómena da Conceição Rocheta, Maria Antónia Pereira Azeiteiros, Maria Luíza Baptista Viegas, Crisanta Marcelina Guerreiro André, Maria de Lurdes de Jesus Fortunato, Hermenegilda dos Santos Domingos, José Manuel Valente Ramos, Laura Maria Mendes dos Santos, Maria da Graça Santos Diogo Marques, Antónia Maria Montalvo Casanova Costa, Ana Matias Matos Carapuçinha, Dulce Helena Horta de Oliveira Diogo, Maria da Conceição Nobre Amorim, Ana Paula Brito Botica, Júlio Manuel Isidoro Cabrita, Maria Luíza Baía Ascensão, Odete Lopes Estêvão, Olinda Maria Queta Carolas, Maria do Rosário Correia Pacheco, Maria Manuela Coelho Dias, Elisa Eufémia Baptista Dias, Rui Fernando Cavaco, Maria Helena Baptista Carapuçinha, Maria Fernanda da Silva Lima, Marília Carlota Correia Baptista, Isabel Maria Rodrigues Gonçalves e Maria Ilda Dias.

2.º ano: Maria Luíza Baía Ascensão, de Sousa, Jorge Manuel Mendonça da Luz, José Alberto Agostinho Antunes, Teresa Maria Barracosa de Brito, Eduarda Eugénia Gonçalves Neves Marques, Carlos Manuel Baptista Dourado Brásio, Rosália Maria Rodrigues Guerreiro, Francisco José Mateus Mendonça, José Duarte Gonçalves Leoa.

3.º ano: Cirila Mendonça Pires de Sousa, Maria Eugénia Martins Mendes, Rosália Maria Alferes Guerreiro, António Isidoro da Encarnação Oliveira, Maria Helena Tita Vidal, Zita Fernanda Martins de Sousa Cunha, Maria Nóbil da Jesus Martins, Maria Helena e Maria Helena dos Santos Graího.

4.º ano: Humberto Alvaro Fernandes Palma e Agrinalda Martins Gomes.

5.º ano: Maria da Graça Pires Lourenço, Maria José Horta Correia, Maria João Leandro Gonçalves, Maria Nóbil da Jesus Martins, Maria Sirafrim dos Santos Nunes, Nelson Manuel dos Mártires Rodrigues e João Arménio Correia Martins.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados agentes provisórios de ensino: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, os srs. Domingos António Vaz Martins, auxiliar de Trabalhos Manuais; Eduardo Armando Matias, contramestre de Electricidade; Jaime António Trindade Constantino e Rui Fernandes Domingues, contramestres de Serralharia. Na Escola Industrial e Comercial de Lou-

16, os srs. António Eduardo Filipe Carusca, contramestre de Serralharia; e a sr.ª D. Maria Natália Viegas Gonçalves, contramestre de Formação Feminina.

— Também por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves, do 2.º grupo, 1.º grau, o sr. António José da Silva Prates; e do 1.º grupo, o agente técnico de Engenharia, sr. Manuel Marques Lourenço. Igualmente foram nomeados mestres eventuais de Grafias na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) 2.º grupo, o sr. António Bota de Mendonça e professora eventual de Economia Doméstica na Escola Industrial e Comercial de Lagos a sr.ª D. Silveira Armada Paulina Horta Glória.

PRIMARIO

A sr.ª D. Albertina da Conceição Guerreiro, professora da escola mista de Vale Carro (Albufeira), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Sousa Duarte.

A seu pedido foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Justina da Conceição de Sousa, regente do posto misto da Senhora do Verde (Portimão), a regente agregada sr.ª D. Horténsia Coelho Gonçalves e a professora agregada, sr.ª D. Isabel Maria Sortibão.

— Foi levantada a suspensão ao posto escolar misto de Figueras do grupo D. Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Tavira foi contratada a sr.ª D. Maria dos Prazeres do Carmo.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Natércia Pires Correia, professora do 3.º lugar da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Faro, D. Maria Amélia Nobre Pinto Alves de Castro, da escola feminina de Pechão (Olhão) e D. Francisca Duarte da Cruz Santos, do 3.º lugar feminino da sede do concelho de Lagos, tendo sido concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Elisabete Rocha de Matos e D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima, professoras respectivamente da escola mista de Raposeira (Vila do Bispo) e do 1.º lugar feminino da sede do concelho de Loulé.

VENDE-SE

2 Camiões Scania-Vabis, um de 4 cilindros e outro de 6, em estado novo.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Moradia mobilada, na praia de Faro, instalações modernas, ampla esplanada sobre a ria, bela vista.

Resposta a este jornal ao n.º 99.

CINE-CLUBE DE FARO

Realiza-se na terça-feira, a 22.ª sessão do Cine-Clube de Faro, preenchida com o filme «A noite de Iguana», realizado por John Huston. O filme é baseado na peça homónima de Tennessee Williams e a fotografia é do famoso Gabriel Figueroa. Os principais papéis são desempenhados por Richard Burton, Deborah Kerr, Ava Gardner e Sue Lyn.

Na quinta-feira, na sede do clube, reuniu a assembleia geral para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1967 e o parecer do conselho fiscal. Pela apreciação das contas verificou-se que a receita foi de \$1.797\$10 e a despesa de \$4.810\$30, transitando um saldo positivo de 6.986\$80.



CONVITE

A CASA CATELA leva a efeito nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, um curso para aperfeiçoamento de condução e mecânica de enfardadeiras de alta pressão, dirigido pelo Eng. Hoinkis da fábrica Welger.

Convidamos os Proprietários de enfardadeiras de alta pressão a enviar a esse curso os seus tractoristas, mesmo que trabalhem com máquinas de marcas diferentes.

Nesse curso será apresentada a enfardadeira Welger de alta pressão a 3 ou 2 arames.

Inscrição até ao dia 18 na

CASA CATELA

Av. D. Carlos I, 42-7.º — Tel. 677017/8/9 — LISBOA

ou

AUTOCICLO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, n.º 13 — Telef. 214 e 337 — TAVIRA



LANIFICÍOS

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

Peça amostras a:

BRAZ & SOBRINHO

Apartado 43 COVILHÃ

com a SAPEC



na defesa dos

POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a SAPEC

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras — Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Cartas à Redacção

O turismo no Algarve e o que se passa em Portimão

Do nosso assinante sr. Martinho Mer- gulhão recebemos a seguinte carta:

Portimão, 9/3/68

Sr. director,

Quando há poucos anos ainda o turismo começava nesta Província, olhava-se com certa desconfiança para o êxito que pudesse vir a ter, mas o crescimento vai-se notando e hoje até os mais cépticos se curvam à realidade que é já hoje o turismo no Algarve.

Porém, e especialmente na cidade nova, vingam ainda certos emperros pelo que urge tomarem-se providências para que determinados serviços directamente ligados ao turismo, se integrem no bem servir, de molde a acabarem as dificuldades a quem nos visita e até à população aqui residente.

Vou referir-me a um caso passado com um turista há poucos dias: Preci- sando sair na automotora das 7,30, não conseguia que um táxi o levasse aquela hora à estação dos caminhos de ferro. Na véspera, dirigiu-se a vários táxis na praça e a resposta foi sempre negativa e se não fora o auxílio de um amigo que intercedeu junto de um motorista que acedeu «por favor e em atenção ao seu pedido» (palavras textuais) teria de ir a pé e carregado com as malas.

Comemorado no Algarve Diada P.S.P.

Na segunda-feira comemorou-se na nossa Província, com diversas cerimónias, o «Dia da Polícia de Segurança Pública». Em Faro, a comemoração revestiu-se de grande brilho, assistindo as autoridades civis e militares. As 9 horas efectuou-se no edifício do Comando, na rua a que foi dado o nome daquela Corporação, o izar da bandeira, perante formatura geral. Seguiu-se missa na Sé Catedral por alma dos agentes falecidos. Mais tarde, no edifício do Comando, pronunciou uma alocução alusiva à efeméride o sr. capitão Martins Vicente, comandante distrital da P. S. P. As forças desfilarão depois pelas ruas da cidade, prestando continência às autoridades, junto do edifício do Tribunal.

A noite, no Cinema Santo António realizou-se uma sessão recreativa em que foi projectado o filme português «Chamitês».

Em Vila Real de Santo António, a fachada do edifício da Câmara foi iluminada festivamente, prestando ali o pessoal do posto local honras à bandeira nacional ao ser esta hasteada e arreada.

malizando certamente os serviços turísticos da terra!

O mesmo acontece à chegada dos comboios da noite. Há, quando há, um ou dois táxis na estação que, por vezes, e tantas são, não chegam para os passageiros que desembarcam.

Os motoristas terão as suas razões para se esquivarem a tais serviços, mas às entidades competentes e que estão na orientação do turismo, compete regulá-los por forma a evitarem embarcos a quem aqui se desloca embalado pela música suave da propaganda que se faz em volta das belezas do Algarve.

Aqui fica o aviso do que se passa com estes transportes, que talvez por serem poucos, seja necessário aumentar mais unidades, por forma a estabelecer-se um serviço eficiente de táxis a fim de se evitarem anomalias que bastante prejudicam todos os que deles precisam.

MARTINHO MERGULHAO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidos da rede de Vila Real de Santo António (CCT de Faro), para a de Lisboa, o sr. João Jesus Mendes, instalador aprendiz; da CTF de S. Pedro do Estoril para a de S. Bartolomeu de Messines e desta para a de S. Pedro do Estoril, respectivamente os operadores sr.ª D. Maria Rosa Pinto Ribeiro e sr. Artur Dias de Almeida Neves; e da CTF de Monchique para o centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Portimão, a operadora de reserva sr.ª D. Clementina Maria Encarnação dos Santos.

— A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados na CTF de Vila do Bispo, os srs. Alzirino Rosado Sebastião e José Duarte de Jesus Vicente; na CTF de Armção de Pera, o sr. David Rodrigues da Silva; na CTF de Tavira, o sr. Manuel António de Sá e o sr. Emília- no Vítor Albertino Guerreiro na CTF de Santa Bárbara de Nexe; tendo sido nomeada operadora de reserva e colocada no centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Portimão a sr.ª D. Maria Julieta do Carmo Silva.

— A dotação do grupo 1 foi aumentada com uma unidade, destinada à estação de Lagos, à dotação da qual se abate um lugar do grupo 2.

Balança A. P.

Ótimo estado, vende-se barata. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

Abastecimento de água a Lagoa

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego mil contos à Câmara Municipal de Lagoa, para abastecimento de água ao sector oriental da vila.

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

TIMKEN

F.B.C. AFNIR

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS

C. SANTOS S.A.R.L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de

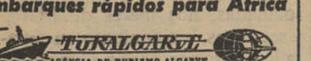
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ

TELEF. 193

Morto por acidente com a motorizada no Funchal

Quando seguia de motorizada no Funchal, por ter colidido com um camião, próximo da ponte dos Socorridos, faleceu o sr. António da Conceição Bárbara, natural de Portimão, mestre de oficina na Escola de Artes e Ofícios daquela cidade insular.

Construção

Terreno com projecto aprovado para conjunto residencial em Portimão, vende-se ou pretende-se entregar a construção em régimen de comparticipação.

Resposta ao Apartado 64 — Portimão.

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Na hora de prestar contas

Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

as contribuições directas do Estado, prevendo-se uma receita de 160 contos.

Passaram-se 121 guias de responsabilidade para tratamento e internamento de doentes, distribuíram-se a diversas instituições subsídios com fins de assistência no montante de 48.950\$00 e foi dependida com os Serviços de Saúde a quantia de 148.532\$30.

Obras efectuadas

Foram levadas a efeito em 1967 as seguintes obras, com as quais se despenderam as importâncias que se indicam: em regime de comparticipação do Estado: remodelação do Mata-douro Municipal, 32.100\$; reparação de arruamentos em Lagos, 19.686\$; ligação da E. N. 125 ao caminho municipal de Porto de Mós, 34.059\$; construção do Aeródromo Municipal (continuação), 46.688\$; arruamentos de acesso à praia do Camilo, 18.977\$30; reparação da Rua da Moagem e Largo do Convento de Nossa Senhora da Glória, em Lagos, 85.046\$; reparação das ruas João Bonança, Cardeal Neto e Dr. António José de Almeida, 81.278\$60; esgotos de Lagos, 26.427\$80; reparação das ruas dos Peixeiros, Camachinhos e Cemitério, em Lagos, 79.142\$70; reparação da Travessa Gil Vicente e Transversal, Largo João de Deus e arruamento frontal à escola, 8.938\$40; encargo com a construção do Tribunal Judicial, 1.200.595\$10; encargo com a construção das casas dos magistrados, 866.640\$60; total, 1.997.478\$40.

Obras com as receitas ordinárias: cobertura do 2.º andar do Mercado Municipal, 98.638\$; transferência da estrutura municipal para outro local e construção de novas instalações, 67.396\$80; construção de novos pavilhões destinados a oficinas municipais, 155.272\$20; conservação, reparação e melhoramentos nos mercados, 30.980\$90; reparação de ruas e praças da cidade, 177.015\$30; construção e abertura de canais de esgoto, 48.111\$40; conservação, reparação e beneficiação do Posto da G. N. R., 21.808\$70; conservação, reparação e melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho, 11.038\$; conservação e reparação das casas do bairro, 39.164\$60; reparação de canais de esgoto e sifões, 45.392\$40; conservação, embelezamento e beneficiação em jardins municipais, 25.904\$40; reparação de outras estradas e caminhos, 28.935\$60. Total, 749.651\$10.

Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

tam realizar orçam pelos 2.000 contos. Igualmente se resolveu o problema do fornecimento de energia eléctrica a Vale de Lobo, por linha de secção de 50mm directa, partindo da subestação de Loulé». Quanto à infra-estrutura de esgotos de Quarteira, prossegue a mesma em bom ritmo e espera-se que estará concluída dentro do prazo previsto.

Abastecimento de água

No respeitante ao fornecimento de água à vila, procedeu-se à limpeza do furo JKI para obviar à turvação da água e equipou-se o mesmo com nova bomba de maior potência. Como se previra, realizou-se a obra de abastecimento de água à Rua Pintor Rasquinho e na Rua Pedro Nunes suspenderam-se os trabalhos, em virtude da natureza rochosa do terreno. Esta obra só poderá realizar-se após a elaboração de projecto, a fim de poder ser comparticipada pelo Estado, em face do elevado custo.

Está concluída a obra de abastecimento ao Parque Municipal e da conduta que futuramente abastece- rá a zona nordeste da vila.

Em Quarteira vai adiantada a obra da conduta a vários empreendimentos turísticos, bem como os respectivos depósitos que são em número de três e o edifício para

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde - Rua da Hortinha, 22 - Portimão.

instalação da aparelhagem eléctrica de elevação. Os furos de apoio a este sistema também já tiveram início mas o primeiro não resultou dando um caudal de 10 l/s, o que o torna inaproveitável. A rede de distribuição foi ampliada a nascente do cemitério, em virtude da urbanização da zona.

Relativamente a Boliqueime, deu entrada um estudo prévio, que se remeteu ao eng. Burnay de Mendonça, consultor do Município, e quanto a Salir, o assunto continua pendente, pois a Câmara não concordou que a partir do furo existente em Salir se abastecesse Alte, Aldeia da Tor, Querença e Vale da Rosa da Serra.

Electricidade

Sobre a prevista remodelação da rede da vila salienta o relatório que se está no 4.º ano após a apresentação do projecto para comparticipação «e só por milagre ainda não ardeu tudo, sabido como é que não funcionam os aparelhos electrodomeésticos nos dias úteis, que há zonas em que tão pouco as lâmpadas fluorescentes acendem, é incrível que com tantas insistências ainda não tenhamos o assunto resolvido».

Em Quarteira verificava-se de há muito, que o posto transformador dos Cavacos tinha de ser substituído. Conseguiu-se instalar um posto de 250 K.A. e respectivo quadro e assim solucionar uma situação precária, encontrando-se assegurado o fornecimento de energia eléctrica, para futuras construções.

Em Boliqueime, procedeu-se à substituição do transformador da zona da Estação dos Caminhos de Ferro por outro de 75 KA e em Salir foi também substituído o transformador existente por outro de 100 KA.

Mandou-se elaborar o projecto de electrificação do sítio das Barreiras Brancas, que deu entrada na D. G. S. E.

Loulé vai ter uma estação de tratamento de esgotos

No sector do saneamento, diz a certo trecho o sr. presidente da Câmara de

Terrenos - Compram-se em S. Brás de Alportel

Um lote ou meio de terreno no Concelho de S. Brás, de fácil acesso e com medidas superiores a 6.000 m².

Dirigir correspondência ao apartado n.º 62 - FARO.

Loulé: «Talvez porque no dia a dia, estou em contacto com a doença dos outros, dada a minha profissão de farmacêutico, avalio bem quão necessárias são as condições de salubridade para uma saúde melhor. Assim, não se hesitou em encomendar o projecto da estação de tratamento de esgotos da vila, obra necessariamente cara, mas imprescindível para as boas condições higiénicas da mesma».

Eis uma medida, que gostaríamos não passasse despercebida a outros Municípios do Algarve, onde o problema assume aspectos transcendentais, sem que nada pareça estar previsto para o resolver.

Obras realizadas

Reza o documento que na rubrica «Estradas e caminhos» se esvai a pecúnia do Município e quanto mais se faz, mais parece que falta mais.

Reparou-se o caminho municipal 1.177, da E. N. 270 (Paderne) à E. N. 270, por Gilvrazino, o muito falado caminho do Serro da Picota, que ficou alcatroado e com o miradouro embelezado, sendo um regalo para a vista abarcar dali o vasto e diferenciado panorama. Não foi possível, no entanto, conseguir a construção de uma pousada no local. Construiu-se a 1.ª fase da E. M. 521-1, ramal para a E. N. 396 (Franqueada) por Poço da Amoreira, conhecida por estrada da Franqueada e está em execução uma 2.ª fase, também revestida a betuminoso. Obteve-se comparticipação para a construção da E. M. 510 - do Pombal (E. M. 524) a Cabeça da Vaca - lanço entre Pombal e Cerro da Corte, e já foi adjudicada a 1.ª fase. Concluiu-se a 3.ª fase e foi iniciada a 4.ª fase da E. M. 503, da E. N. 2 (Amelxial) à E. N. 124 (próximo do Porto das Covas) por Cortinhola. Reparou-se o caminho municipal de Alte a Esteval dos Mouros e concluiu-se a 1.ª fase da construção da E. M. 524, da E. N. 396 (próximo de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pêra) por Aldeia da Tor.

Em Quarteira, todas as transversais à Avenida Infante de Sagres em que estava prevista a pavimentação foram executadas, tendo-se precedido esta, da colocação dos colectores de esgotos pluviais e domésticos. Falta o Largo do Mercado, que em virtude da remodelação sofrida, ainda não foi comparticipado na totalidade.

Pela Câmara Municipal de Loulé foram cobradas em 1967 as seguintes receitas: ordinárias, 7.867.474\$80; consignadas, 1.383.676\$80; extraordinárias, 9.631.334\$80, o que perfaz 18.882.486\$20. O saldo de 1966 fora de 1.167.645\$60, pelo que o total da receita arrecadada foi de 20.050.131\$80. As despesas no mesmo período foram: ordinárias, 7.213.148\$40; consignadas, 1.238.796\$90; extraordinárias, 9.549.657\$20, no total de 18.001.602\$50, sendo o saldo para a nova gerência de 1968 de 2.048.529\$30.

Milhos Híbridos

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão (no mínimo de 3 hectares)

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem (no mínimo de 3 hectares)

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Deposítario em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras - Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Comemoração do Dia Mundial do Teatro

(Conclusão da 1.ª página)

vida, mas acima de tudo ENCONTRO do homem perante o homem e o meio.

No nosso distrito, aquela data tem sido comemorada com espectáculos promovidos pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, cuja actividade mais uma vez e com toda a justiça o dizemos, tem sido impar entre nós. Este ano o Grupo de Teatro do Circulo comemora o «Dia Mundial do Teatro», com um singular programa, pleno de significado e valor. Trata-se de espectáculos de teatro infantil oferecidos às crianças da cidade, numa jornada de amor e de fé. De amor, porque se trata do esforço generoso e dedicado de uma equipa que além de muitas outras lições, nos tem dado essa dum amadorismo total. De fé, porque ao voltar-se para a infância no «Dia Mundial do Teatro», o Grupo de Teatro do Circulo demonstra a sua fé no futuro e na vivência perene da Arte de Talma.

Será encenada a peça de Ricardo Alberto «O segredo da abelha», em 1 acto, e os espectáculos efectuar-se-ão no Teatro Estúdio, nos dias 26 (para meninas) e 30 (para rapazes), havendo ainda no dia 27 um espectáculo dedicado aos associados.

A. Leite Marreiros

OIBURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívis do Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELÉF. { Consultório 22013

Residência 22697

Morto em combate em Angola

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na provincia de Angola o soldado Manuel José Agostinho, natural de Silves, filho da sr.ª D. Otília dos Reis Horta Agosto e do sr. José Agosto.

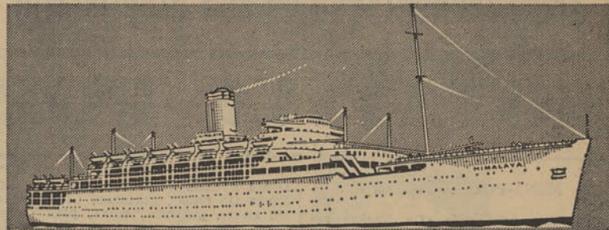
Tesoura de pedal

Nova, em ferro, com lâminas de 1,25 m, vende: Ilídio Paninho, Lda. - Setúbal.

AUSTRÁLIA

via

CAPE TOWN



Viagens directas a partir de LISBOA:

A experiência obtida ao longo de 100 anos de existência assegura-lhe todo o conforto que pode imaginar a bordo dos grandes transatlânticos brancos da P & O que percorrem o mundo.

«ORCADES» - 5 de Abril
«ORIANA» - 1 de Maio
«CANBERRA» - 26 de Maio

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) - Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Correio de Cabela Algoz em foco

Dr. José Colaço Fernandes

CACELA - Deixou de exercer clínica nesta localidade o sr. dr. José Colaço Fernandes, que durante doze anos desempenhou as funções de médico municipal, cargo que foi ocupar na sede do concelho. Durante a sua permanência nesta freguesia, granjeou o sr. dr. Fernandes a estima e o respeito de todos os caceleiros, pelas suas qualidades de carácter e profissionais. Pela sua retirada, os habitantes desta freguesia vão prestar-lhe significativa homenagem, realizando-se um jantar dentro de poucos dias num dos hotéis de Monte Gordo, para o qual já estão inscritas muitas dezenas de pessoas.

DR. JOSÉ LOURENÇO CUNHA MONTEIRO - Nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António foi dada posse, pelo sr. presidente da Câmara, ao novo médico municipal desta freguesia, sr. dr. José Lourenço Cunha Monteiro. Ao acto assistiram diversas entidades. Saudamos o novo médico, desejando-lhe as maiores felicidades. - C.

TINTAS «EXCELSIOR»

Norman, Ringo, Calvário - cinema para recreio

Nestes últimos tempos, os filmes projectados em Algoz têm sido de nível inferior, salvo raras excepções. Claro, não há regra sem excepção.

No que respeita ao lado cultural, podemos classificá-los de medíocres. O cinema não é só um local para passar as nossas horas de ócio, mas também uma fonte de cultura em que o indivíduo se integra sem se aperceber.

Sabemos perfeitamente que o nível cultural dos nossos conterrâneos é em regra baixo. Infelizmente assim sucede. Surgem dois casos a considerar: não valerá a pena, ou nunca é tarde de mais? Ficamos neste último caso. Nunca é tarde e como bom exemplo temos Gomes Eanes Zuzara. Será que o homem, um ser sempre curioso, não vai adquirindo sempre novos conhecimentos até ao fim dos seus dias?

Seria muito melhor que o proprietário do barracão procurasse umas projecções que atraissem mais público culto e que integrassem os outros indivíduos nesse nível. Como o nosso povo é, como já referenciamos, de fraca cultura, convinha incutir-lhe o gosto e o benefício que podia usufruir ao ver bons filmes. Principalmente as bases primárias que a muitos faltam.

Nestas referências, o leitor menos atento, pensará que a tinta que se está a gastar é capricho de quem escreve, por desejar ver filmes actuais e não antigos, como os que têm sido projectados ultimamente. Não se trata desse caso. Além disso, muitos filmes dos anos trinta ou ainda anteriores, são melhores que os actuais. Simplesmente os actuais, ou mesmo os antigos apresentados, são considerados bons para a tia velha e analfabeta ou então para a sopeira que vai sempre munida com o lenço para chorar pelo emredo mais insignificante. Neste último aspecto, creio que todos estamos de acordo.

ZE DO MOINHO

Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 FARO.

AVISO

O CONCEITUADO
RESTAURANTE AL-FAGHAR

Rua Tenente Valadim, 30 - FARO

REABRIU FINALMENTE!

- COZINHA REGIONAL
- AMBIENTE SELECIONADO
- AGRADÁVEL SALA DE CHÁ
- DOCES REGIONAIS

Estes os atractivos que oferece aos seus estimados clientes

TELEFONE 2 37 40

FARO

RESERVAM-SE MESAS

Gerência de NORBERTO CARVALHO

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

A Fortaleza de Santa Catarina

Já aqui nos referimos, se a memória nos não falha, às obras ainda em curso na Fortaleza de Santa Catarina, dando-lhes o relevo que merecem na esteira da valorização da Praia da Rocha e suas estruturas ao serviço do turismo.

Pená, sim, que volvidos meia dúzia de anos sobre o seu início, ainda não se tivessem dado tais obras por concluídas e, pior do que isso, não se tivessem aproveitado integralmente as esplanadas que, entretanto, mais ou menos se aprontaram.

A Fortaleza de Santa Catarina é, decerto, uma unidade turística de características muito especiais na Praia da Rocha, na medida em que é possível que sobre ela directamente incidam a acção, cuidado e vigilância da Comissão Municipal de Turismo, entidade que a administra. E assim sendo, estamos em crer que a concessão da sua exploração a qualquer particular deve ser sempre rodada de muito cuidado, já que dum a exploração defeituosa se ressentirão, tanto o prestígio da nossa praia, como o da própria Comissão de Turismo que a outorga. Em princípio, não é qualquer empresário (por muito boas relações de amizade que mantenha com quaisquer membros do conselho municipal) que está em condições de montar, sem graves deficiências, um serviço como aquele de que a Fortaleza necessita.

Vera Lagoa, se por aqui «bisbilhotasse», muito teria que apontar na matéria. Portanto, melhor é que o não faça, embora certas pessoas sejam impermeáveis a qualquer tipo de crítica, visto que, como dizem, «os ódios ladram e a caravana passa». Pois que vá sandão. Até quando, eis apenas o que gostaríamos de saber.

Mudando do capítulo de exploração propriamente dita para o do seu apetrechamento, afigura-se-nos que a Fortaleza continua a necessitar de rija e vigorosa escovadeia, além de tinta nas cadeiras das esplanadas, de modo a que quem nelas se sente não fique com os fundinhos cobertos de ferrugem. A começar pelas sentinas, assim a modos de retrete de taberna de aldeia, sem ofensa para estas últimas. Tanto dinheiro ali gasto, e é caso para perguntar se não teriam sobrado uns tostões para benefício dos banheiristas!

Para terminar por agora esta meia dúzia de linhas sobre a Fortaleza de Santa Catarina, permitam-nos os responsáveis pela «arquitetura» das esplanadas que façamos uma pergunta e uma sugestão. Não é verdade que são feios, tremendamente feios, monótonos, os paredões de cimento de que se revestiu a rocha em que as esplanadas assentam? Levante o braço quem não concordar. Pois se todos concordamos, não há dúvida em que concordemos também que grande parte desses paredões poderiam e deveriam ser revestidos de matos e plantas rocheiras (chomras por exemplo) como as que irrompem espontaneamente de qualquer fenda, nespa, interstício que por acaso escapou à acção, aliás meticulosa, do espolador de cimentos. A natureza está ensinando como é. Basta que a gente o ajude um pouquinho no seu esforço de criar beleza, abrindo no cimento umas quantas caixas que se encham de terra e onde as plantas satisfaçam suas pequenas necessidades vitais: o germinar das sementes, o enterrar das raízes, o explodir de troncos, ramos, flores, sob a carícia do sol que nunca falha trezentos e tantos dias de cada ano. Fácil, não é? ...

Conferências em Faro

SOBRE «DESPORTO CRISTÃO» NO SEMINÁRIO DIOCESANO

No salão de festas do Seminário Diocesano o nosso prezado colaborador Carlos Martins pronunciou uma conferência sobre o sugestivo tema «Desporto Cristão».

Na assistência viam-se não só alunos e professores daquele estabelecimento, como do Liceu e Escola Técnica. A apresentação do conferente foi feita pelo rev. David Gonçalves Sequeira, que se referiu à acção de Carlos Martins no campo do jornalismo desportivo e às suas qualidades. Por motivo de saúde, o conferente não pôde ler o seu brilhante trabalho, do que se encarregou o sr. prof. Faísca Teixeira. Ao longo do tempo, a conferência foi feita com a colaboração de Carlos Martins, o jornalista Carlos Martins fez a apologia do desporto, como escola de virtudes, quando norteada a sua prática e objectivos à luz dos grandes ideais cristãos. Encerrou a sessão o rev. Virgílio Vieira Resende, que no acto representava o prelado da Diocese, o qual felicitou o conferente pelo alto nível do seu trabalho e apontou à juventude presente as vantagens da prática desportiva.

NA ALIANÇA FRANCESA

No prosseguimento da sua meritória actividade, de tão alta importância para a vida cultural na capital algarvia, realizou-se na quinta-feira, na Aliança Francesa de Faro, mais uma conferência. A sala registava a presença de numeroso público, nota francamente positiva, visto que este ano se tem notado com frequência. A abrir a sessão, falou o dr. Joaquim Magalhães, presidente da direcção da Aliança Francesa, que saudou o conferente, de quem fez a apresentação.

O sr. Louis François é personalidade bem conhecida nos meios pedagógicos parisienses, pois além de inspector-geral da Instrução Pública em França é vice-presidente da Comissão Nacional Francesa da U. N. E. S. C. O. A sua conferência versou o tema «La France devient l'un des pays les plus jeunes de l'Europe». O conferente começou por se referir ao facto de ser a França na 2.ª metade do século passado e durante este século, até à 2.ª Grande Guerra Mundial, deficitária no que dizia respeito à natalidade. Depois deste grande conflito, registou-se uma inversão e a população da França começa a crescer, movimento que não deixou de se verificar ainda. Analisando o fenómeno, encontra para sua explicação o estabelecimento dos subsídios familiares e outras medidas de seguros, de grande alcance. Citou, seguidamente, muitos números, quanto a estudantes dos diversos graus de ensino, mostrando como aumentara a frequência nas várias escolas, em consequência do notável crescimento da população juvenil. Expôs também algumas das medidas que este fenómeno motivara. Apresentou depois uma série de curiosos diapositivos, focando muitos e grandiosos edifícios escolares, residências para estudantes, cidades universitárias e instalações militares. No final o sr. Louis François foi muito cumprimentado.

Sr. Arquitecto

Desenhador jovem e com aspirações desenvolve em casa os seus trabalhos e passa-os a limpo, valorizando-os com a máxima rapidez e perfeição. Visita os interessados em qualquer ponto do Algarve, fazendo grátis o primeiro trabalho. Resposta ao n.º 10.202.

TINTAS «EXCELSIOR»

Precisa-se

Foguetto para caldeira a vapor, encartado, com prática na Indústria de Conservas de Peixe. Dirigir correspondência ao Apartado 36 — OLHÃO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO
A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.
Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaopon, Ráfias, Rubia, etc.
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metropolitan).

BOLACHAS

Triunfo
ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRODR**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCEL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
TEIX. 6242 • TEL. 210 • TEL. 2 e 29 • CASA Nº 1 • S. B. MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Em breve um novo Jardim-Escola

(Conclusão da 1.ª página)
e Filantropia». Sobre este tema, abordou João de Deus e a acção da Fundação Calouste Gulbenkian que tem já 12 bibliotecas fixas a funcionar no Algarve.
No final, alunas dos estabelecimentos de ensino de Faro recitaram poesias de João de Deus.

As comemorações em Lisboa
O aniversário de João de Deus coincide com o da fundação da Casa do Algarve em Lisboa, há 38 anos, e que por isso tem o poeta por patrono. Assim, aquela agremiação promoveu várias cerimónias, que começaram com uma missa, na igreja dos Mártires celebrada pelo rev. Cabeçadas, por intenção dos sócios falecidos.
As 15 horas, houve uma romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional de Santa Engrácia, na qual participaram a sr.ª D. Maria Livia Ramos Lopes da Silva, neta do poeta, que representava a família e a direcção dos Jardins-Escolas João de Deus, os

Andares em Olhão

Vendem-se desde 150 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.
Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Escola Dactilográfica Algarvia
Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º - PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no N.º 2 do art.º 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 28 de Março do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:
Discutir, modificar e aprovar as contas de Gerência do ano de 1967.
Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.
Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1968.
O Presidente da Assembleia Geral,
Fabricio Fernando Pessanha Barbosa

Na Semana dos Diminuídos Mentais

(Conclusão da 1.ª página)
Nestas colunas vimos chamando a atenção para este problema crucial, tão pertinente como a recuperação de cegos ou deficientes motores porquanto a sociedade precisa deles e tem obrigações a cumprir facultando-lhes a possibilidade de se tornarem válidos, úteis e felizes em vez de os desprezar, ignorar e, drasticamente, os esconder dos seus direitos. O sol nasce apenas para os seus filhos ou para todos? Sabemos que na base de tudo isto temos de colocar o amor, esse criador sentimento de fraternidade de que o mundo cada vez mais se divorcia. Amor pelos que sofrem, amor pelos que nasceram menos aptos a enfrentar a vida, amor pelos que, abandonados ao seu triste destino e à incuria, ignorância, pobreza e revolta das famílias se transformam — ai de nós! — numa sobrecarga, numa indesejada para as almas deformadas.
Já por nossa iniciativa incluiu a Casa do Algarve, nas suas acti-

vidades culturais de 1963, uma sessão a cargo do nosso comprouviano e zeloso pedagogo prof. Vasco Marcos Coelho que se ocupou dos aspectos psicopedagógicos e sociais do problema das crianças diminuídas mentalmente. Nessa data ainda o Algarve não possuía uma única classe especial anexa a qualquer escola primária e reecemos que, actualmente, as coisas se mantenham na mesma. Embora de francos resultados para não dizer nulos, tais classes precisavam de novas estruturas porquanto além de escassas para as necessidades, os trabalhos escolares duram pouquíssimas horas diárias e são feitos em conjunto com crianças das mais variadas classes e de variadas idades mentais. Como obter rendimento em tais condições? E que acontece a todos os inocentes que não têm vaga nessas próprias classes especiais? Quantas famílias podem arcar com as pesadas mensalidades de um colégio próprio? E mesmo as poucas crianças que numa parte do dia recebem o tal ensino especializado, em conjunto, como passam as restantes longas horas? Entregues e vigiadas por alguém que as ame, as ampare, as valorize? Duvidamos e muito reecemos por tantas, tantas mágoas e perigos a que ficam expostas.
Em boa hora começamos a despertar para tão grave como desumana situação. Quem dera que a motivação dos trabalhos em curso, ao longo desta semana, e as conclusões práticas a que se chegue não fiquem em palavras projectos nem em promessas de realização tardia. Milhares de crianças e de pais aguardam, angustiados, uma solução condigna.
Seus filhos têm direito à recuperação, à assistência especializada para serem reintegrados na sociedade. Só diminuindo a incapacidade desses infelizes seres, reeducando-os, prendendo-os à vida, eles serão úteis à família e a si próprios. É um problema de saúde pública, dado o elevado número de casos observados, anualmente.
Apoiemos, pois, a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e velemos por cada caso nosso conhecido, ora ensinando o país e aconselhando-os, ora ajudando o doente, na medida em que a intuição e o amor das nossas almas possa suprir os conhecimentos especiais sobre as técnicas da reeducação. Orientemo-los para o bom caminho e pensemos nos frutos que poderão advir do acertado e oportuno lema daquela benemérita Associação:
Para a Criança diminuída, o mesmo direito à Vida!

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGUURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 71228
PORTO - R. do Boialho, 61-65 - T. 27029

Vendem-se

Prédios ou andares em vários locais de Olhão. Tratar com Francisco P. Lopes — telefone 72987 — OLHÃO.

M. O. L. F.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orton — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Lãs—Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU—Tel. 24115

Exige cuidados o caminho do Pinhão à D. Ana, em Lagos

LAGOS — Repetidas vezes temos alertado sobre os cuidados que se impõem para que não fiquemos privados do caminho para peões que na Costa de Oiro mais atractivos nos proporcionam: o do Pinhão à D. Ana.

Recentemente percorri-o e notámos em alguns pontos estragos causados pelas últimas chuvas, que a não serem reparados em curto espaço de tempo, podem provocar interrupção de trânsito.

Acresce que se o volume desses estragos aumentar, as reparações tornar-se-ão dispendiosas, por dificuldades na condução do material para o efeito. Assim, esperamos que deste alerta resultem medidas tendentes às necessárias reparações que, por agora, se nos afiguram possíveis apenas com pedras mesmo colhidas nas praças próximas e um pouco de terra a cobri-las.

FAZ FALTA «UMA OLHADELA» PELA ESTRADA DA PIEDADE — Pelo que recentemente constatámos na estrada da Piedade, desde a Praça João de Deus até ao cruzamento para a D. Ana ficámos convencidos que umas olhadelas de vez em quando pela mesma, podem resultar proveitosas para evitar que os estragos aumentem. Aqui e ali, pedras da calçada a desmoronar, porque as valetas não são devidamente reparadas, acrescentando que em alguns pontos serve de tal o pavimento da estrada, pela calçada feita à la minute por determinada empresa ou empresas, quando há muito reparamos sobre uma vala aberta para esgotos de que careceram. As empresas na sua maior parte depois de servidas dão costas ao Município e se estão no olhar pela defesa do que ao domínio público pertence, pouco ou nada será feito no sentido de nos impormos à consideração dos que nos preferem para um período de férias.

BEM HAJA ALIA M. MAIA — Nunca contactámos com Alia M. Maia, e daí talvez o sentimento de vontade para um sincero bem haja, pela sua carta de Lagos inserida no *Jornal do Algarve* do dia 9.

As verdades que tal carta encerra traduzem bem o estado de animação de determinados jovens em lugares públicos, sendo absolutamente aceitável a intervenção de gerentes e empregados dos cafés no sentido de se evitar tudo o que não seja conversa de café. A espécie de clube nas Escolas Técnicas e Liceus onde se estuda, em determinados momentos num diálogo, coração a coração com os alunos, seria um grande passo em frente para o convívio que se impõe entre jovens. Estes, formar-se-iam a pouco e pouco em todos os aspectos da vida social e espiritual, passando a repulir, atitudes impróprias nos cafés ou em qualquer lugar público e mostrando assim aos que até nós vêm que não nos deixamos influenciar por usos e costumes que em coisa alguma nobilitam.

A Escola Industrial e Comercial de Lagos conta com professores distintos e o seu director é pessoa activa, bem capaz de defender causas justas. Oxalá, pois, abraça a ideia de Alia M. Maia, e consiga apoio de quem de direito no sentido de que a mesma vingue.

Criado tal clube, é natural que se admitam sócios auxiliares e Lagos que está desejosa de progresso, não deixará de marcar para a sua manutenção.

NOS E O «DIÁRIO DO ALENTEJO» — Foi-nos grato registar que o «Diário do Alentejo» em seu número 10.935, se tivesse ocupado do magno problema do defeso da pesca da sardinha, com base no que escrevemos no *Jornal do Algarve* de 10 de Fevereiro, em vista dos prejuízos verificados pelas traineiras em Lagos.

A local é do seu correspondente em Portimão, que confessa também ali existirem armadores que não mandaram desarmar seus barcos, e deixa-nos a dizer: melhor futura no respeito que se impõe pelo defeso. Teremos essa dita? Em Lagos não mais constou pesca de sardinhas, mas enquanto as traineiras não desarmarem é de admitir que algumas se pesquem ainda que para seguidamente serem lançadas ao mar.

Continuaremos alerta, como nos cumpre, a bem da colectividade, e entretanto agradecemos ao «Diário do Alentejo» a sua leal colaboração.

A PROPÓSITO DA VIA RÁPIDA LISBOA-ALGARVE — Talvez pela preocupação de muitos verem o centro do Algarve servido por uma estrada que encurte o trajecto Lisboa-Algarve, continuam os jornais, inclusive o *Jornal do Algarve*, a publicar artigos condenando praticamente a estrada prevista no Plano de Fomento que correrá paralelamente à costa ocidental, continuando longitudinalmente até à fronteira espanhola.

Perguntamos: Que melhor traçado se poderá imaginar para proporcionar encontros aos que nos preferem para um período de férias, utilizando os seus automóveis? Não têm aqueles a quem só interesse conhecer o Algarve, o avião Lisboa-Faro? Não está de admitir que para estes se deslocarem rapidamente para o Sotavento ou Barlavento, venham a ser construídos em Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira, Armazém de Péra, Albufeira, e Portimão, até Sagres, aeródromos como o que Lagos já conta?

Feito isto, não veremos o Algarve valorizado sob todos os pontos de vista, com a estrada prevista no Plano de Fomento?

Quem estará a ver mal? O signatário, que foi, e será sempre pelo bem colectivo, ou os que defendem uma estrada que correndo na maior extensão em terrenos solitários, como os de grande parte do Alentejo, acabará por fatigar mais em menos tempo?

OS ENCARGOS DOS ASSOCIADOS DO GRÉMIO DA LAVOURA AUMENTAM, MAS AS REGALIAS DIMINUEM — Sempre fomos, somos e temos fé de continuar a ser, pela defesa dos interesses de todos, e, assim, sentimos de verdade que o Grémio da Lavoura local, aumente os encargos dos seus associados sem regalias correspondentes.

O aumento de quotas, que tanto tem dado que falar por haver surgido quando menos se esperava, dada a difícil situação da Lavoura e as infimas, quase nulas mesmo, regalias concedidas aos associados, descontentou até os que aprovaram tal aumento. Agora, para mal dos nossos pecados, concretiza-se a ideia da extinção do posto de vendas de Budens, que servia centenas de associados, para o encargo do mesmo posto passar a prestar serviço local, o que, em boa verdade, é contra a política do Governo a sombra da qual se fomentam esta e outras atitudes demonstrativas de que nas pessoas que a sociedade considera, há mais quem actue para mostrar superioridade, que propriamente para defender a colectividade. Caminhámos assim num círculo vicioso, que a pouco e pouco nos fará perder o rumo certo sem o qual apressaremos a nossa morte.

ARRASTÕES NA COSTA ALGARVIA — O facto de terem sido apressados há dias pela vedeta «Azevia», próximo de Olhão 8 barcos espanhóis que praticavam a pesca de mariscos em zonas que lhes eram vedadas, tem causado satisfação, especialmente nos que em Lagos se dedicam à faina marítima.

E porque já foi tornado público o julgamento e condenação dos mestres respectivos, pela Capitania do Porto de Faro, estamos de parabéns, porque assim se verifica cuidado por quem de direito no sentido da repressão dos abusos que vêm de longe e bastos prejuízos têm causado.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

Um catálogo de filmes educativos foi organizado e está em distribuição pelo Imave

O Instituto de Melos Audio-Visuais de Ensino acaba de lançar a primeira edição do «Catálogo de Filmes Educativos» que constitui valioso auxílio do educador, pois permite-lhe conhecer a existência de uma vasta gama de filmes de função pedagógica que, em grande parte, permanecia ignorada. O pedagogo poderá, assim, a partir de agora, utilizar um dos mais eficazes instrumentos de educação que, por não estar devidamente catalogado, se encontrava relegado para plano secundário.

Deste modo, passa a estar ao alcance de qualquer estabelecimento de ensino particular ou oficial, organismos culturais, recreativos ou desportivos, ou entidade pública ou privada a possibilidade de acesso a filmes de que, na maioria maioritária dos casos, não se conhecia a existência. Por outro lado, a elaboração do catálogo — que representa um notável esforço despendido pelo Imave — constitui a primeira iniciativa, neste domínio, para documentar e coordenar actividades que permanecem numa ignorância recíproca, não se conhecendo os prejuízos para o ensino, a educação e a cultura.

Embora muitas das obras reunidas no catálogo não se revistam de carácter estritamente didáctico, todas elas são da maior utilidade como auxílios pedagógicos em variados sectores do ensino, incluindo particularmente, naturalmente, o ensino primário e secundário, que será completada e ampliada em edições seguintes, o Catálogo inclui apenas a relação de filmes pertencentes a arquivos e cinematecas de serviços oficiais. Dentro em breve, porém, serão catalogadas obras de outras origens, constituindo a primeira tentativa, que se alargará ao âmbito do seu campo de interesse e as possibilidades de utilização do filme educativo.

O catálogo, obra inédita entre nós, e que se encontra já em distribuição não só no nosso País, como no estrangeiro, tem, ao mais, o mérito de documentar a situação do cinema educativo em Portugal.



Necessidade urgente de remodelação do trânsito na vila

CONTINUA a impor-se a necessidade urgente dum estudo devidamente cuidado com vista à remodelação total do trânsito na vila, especialmente no que diz respeito às artérias que ligam a E. N. que serve Olhão, e o cruzamento denominado Quatro Estradas, como no da Patinha ou no que a Rua Almirante Reis faz com a E. N., amudadas vezes se verificam dificuldades no trânsito automóvel, já bastante considerável. Temos notado, com satisfação, a presença de guardas da P. S. P. em diversas ocasiões, mas julgamos, que se torna necessária, principalmente nas Quatro Estradas e Patinha a permanente presença de um guarda, de molde a dar maior sossego aos automobilistas que de Olhão pretendem sair para Sotavento ou Barlavento.

Outros locais há, dentro da vila que merecem ser devidamente sinalizados ou policiados (optamos mais pela primeira solução) a fim de se evitarem acidentes que podem vir a ser fatais. Embora por diversas vezes tivéssemos assinalado os locais, em nossa opinião, mais necessitados de tal estado, voltamos a anotá-los. Assim temos: ligação da Avenida dos Combatentes com a Avenida da República, frente ao Palácio da Justiça; confluência da Rua da Majuca com a Avenida Almirante Tenreiro; cruzamento da Rua 18 de Junho com as Ruas Dr. Oliveira Salazar e Diogo Cristino; cruzamento da Rua Teófilo Braga (junto aos Paços do Concelho), etc., etc.

Em alguns daqueles locais a colocação de espelhos côncavos resolverá a questão, mas noutros só a presença da autoridade a solucionar o todo. Mais uma vez aqui deixamos o pedido na esperança de que, a bem do povo olhanense, a solução seja finalmente obtida.

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias.

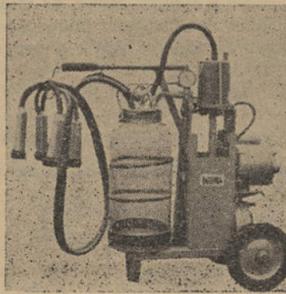
ALUGA-SE CAFÉ E RESTAURANTE EM MONCARAPACHO

Acabado de construir, moderno, localizado frente ao jardim. Trata: Abílio S. Correia — tel. 93222 — Praça da República, n.º 14 — MONCARAPACHO.

Trespassa-se

Casa comercial em Boliqueime — tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc. — Aceitam-se condições. Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — telef. 34 — BOLIQUEIME.

Máquinas de Ordenhar «National» 10 anos de garantia no pulsador (único no mundo)



Patente U. S. A. EFICIENTES E PRATICAS Tanques de Refrigeração, Salas de ordenha. Precisam-se agentes nas localidades livres. SOAGE ÉVORA LISBOA Apartado 18 Apartado 2136 Telf. 23363 Telf. 49054

Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA Depositário em FARO
Rua Vitor Cordon, 19 JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 366426 Telef. 24000

Normas que regulamentam a vida do comerciante

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei dos Ministérios da Justiça, da Economia e das Corporações, destinado a regulamentar a vida do comerciante.

- 1 — Ficam sujeitos ao regime fixado neste diploma as pessoas singulares e as sociedades comerciais que, no continente, exerçam as actividades de exportador, importador, armazenista, retalhista, vendedor ambulante, feirante, negociante e agente comercial, bem como os sócios de responsabilidade limitada, gerentes, directores e administradores das mesmas sociedades.
- 2 — São considerados:
 - a) Exportadores — os que vendem ou colocam no estrangeiro os produtos de origem ou produção nacional ou nacionalizados;
 - b) Importadores — os que adquirem os produtos no estrangeiro, os fazem entrar no País e os transaccionam no território nacional;
 - c) Armazenistas — os que transaccionam por grosso ou atacado os produtos nacionais ou estrangeiros, adquiridos na produção ou aos importadores;
 - d) Retalhistas — os que adquirem os produtos aos importadores, armazenistas ou equiparados e os vendem ao público consumidor nos estabelecimentos próprios que possuem para esse fim;

e) Vendedores ambulantes — os que, transportando os produtos do seu comércio, os vendem a retalho pelos lugares do seu trânsito;

f) Feirantes — os que, vendem bens a retalho em feiras e mercados, sem ali possuírem estabelecimento fixo e permanente;

g) Negociantes — os que compram e vendem por grosso sem que possuam escritório, estabelecimento ou armazém, nem pessoal efectivo que com eles colabore, e que não estejam incluídos em nenhuma das categorias anteriores;

h) Agentes comerciais — os que, possuindo organização comercial, se ocupam da realização de negócios em nome de uma ou mais entidades nacionais ou estrangeiras, mediante contratos de agência para exercer a sua actividade de mandatário junto dos importadores ou dos negociantes.

VENDE-SE

Uma casa sita em Castro Marim, na Rua Dr. José Silvestre Falcão, n.º 28 (em frente da Fábrica do Pinhão).

Tratar com Fausto Carmo, Rua São João de Brito, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

GRANDE SORTEIO

Molaflex

Sensacional! De 3 de Março a 3 de Maio, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantia e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.



Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós (Lagos) e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Num prélio renhido, um vencedor certo

Têm já um espírito de luta tradicional estes prélios entre Torrensense e Portimonense, turmas que dispõem de um lote de bons jogadores e sabem jogar futebol. Mais uma vez assim aconteceu no domingo, na bela cidade barlaventina. Os locais alteraram, é certo, o seu processo tradicional, para dar azo a um futebol mais viril e concreto, como as circunstâncias impunham. E o resultado ajeita-se ao jogo, que foi emotivo e de bom nível.

O Portimonense fez jus à vitória, desenvolvendo durante os 90 minutos uma boa partida, em especial quando Ramos, agora reaparecido e scindido os naturais efeitos do afastamento, pôde oferecer com generosidade o seu querer e saber. Agora, a turma de Portimão pode respirar mais tranquila dada a sua posição classificativa.

O mesmo problema

Já não podem os vizinhos de Olhão usufruir da mesma tranquilidade dos portimonenses, remetidos como estão a lanterna vermelha da zona sul. Na realidade é difícil, extremamente difícil, a posição do Olhanense, em que cada jogo tem agora o cunho duma final, na luta pela sobrevivência.

Houve mexidas na equipa, apresentando-se com uma formação diferente da habitual e saindo «pedras» crónicas. Não nos importa agora apreciar se as mesmas são as mais convenientes, por-

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 1 — Torrensense, 0
Sesimbra, 1 — Olhanense, 0

1.ª Divisão Distrital (Jogo em atraso)

Unidos, 7 — Fusetá, 0

Nacional de Juniores

Olhanense, 1 — Lusitano, 1
Desp. de Beja, 2 — Farense, 0
Lisboa e Évora, 4 — Aljustrelense, 0

Distrital de Juvenis

Faro e Benfca, 1 — Silves, 5
Unidos, 0 — Farense, 7
Olhanense, 1 — Lusitano, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional de Juniores

Aljustrelense-Farense
Lusitano-Lisboa e Évora
Olhanense-Desportivo de Beja

Distrital de Juvenis

Esperança-Faro e Benfca
Silves-Unidos
Farense-Olhanense

1.ª Divisão Distrital (Jogo em atraso)

Moncarapachense-Fusetá

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º Feniche e Atlético, 26 pontos; 2.º Torrensense, 22; 4.º Portimonense, Montijo, Alhandra, Luso e Sesimbra, 19; 9.º Lusitano de Évora, 18; 10.º Sintrense e Oriental, 17; 12.º Almada, 16; 13.º Cova da Piedade, 15; 14.º Olhanense, 14 pontos.

Nacional de Juniores

1.º Desportivo de Beja, 6 pontos; 2.º Olhanense, 5; 3.º Lusitano, 3; 4.º Farense e Lisboa e Évora, 2; 6.º Aljustrelense, 0 pontos.

Distrital de Juvenis

1.º Lusitano e Silves, 27 pontos; 3.º Farense, 26; 4.º Olhanense, 21; 5.º Faro e Benfca, 14; 6.º Esperança, 13; 7.º Unidos, 12 pontos.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos

AVISO

Faz-se público que por deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, em sua reunião de 6 do corrente mês de Março, se recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 3 do próximo mês de Abril, para a venda das seguintes quantidades aproximadas de sucata:

- 200 kg. de chumbo;
- 100 kg. de cobre electrolítico;
- 800 kg. de ferro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 14 de Março de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,

JOSE ANTONIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica, 83 — Farense, 86

Sob a direcção dos srs. José Cardoso e António Atanásio, alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (2), Samuel (4), Passos (8), Fontainhas (5), Gonçalves (5), Silvano (10), Aleixo (2), Seromenho e Mendes.
Benfica — Reis Pires (7), José Alberto (10), Artur Coelho (24), Júlio Campos (4), Simões (14), Nascimento (12), Tó Zé (10), Jorge Silva (2) e Melo.
Nítida superioridade dos lisboetas, que ao intervalo já venciam por 45-13.

C. I. F., 72 — Farense, 39

Na segunda acção dos algarvios na capital, a vitória também não lhes sorriu. Arbitram André Costa e Silva e Francisco Silva e as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (13), Passos (4), Hélio (8), Samuel (6), Octávio (8), Seromenho e Gonçalves.
C. I. F. — Correla (8), Rui Martins (20), Carlos (7), Mário Silva (16), Arrenga (12) e Ramiro (9).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Boa vitória de Os Olhanenses na sua deslocação a Lisboa, enquanto o Imortal de Albufeira novamente sofreu pesada derrota.

Lisgás, 40 — Os Olhanenses, 46 (13-11 ao intervalo).

Cruz Quebradense, 99 — Imortal, 42.

NACIONAL DE JUNIORES

Continuam a defender briosamente as suas cores, os juniores de Olhanense, mas uma vez vencedores no seu reduto frente ao Lusitano de Évora, Sporting Olhanense, 33 — Lusitano de Évora, 21.

NACIONAL DE JUVENIS

Tem sido adiado por duas vezes o encontro que o Olhanense tinha a disputar com o Naval Setubalense, devido às más condições do terreno que quanto a nós não eram tão más como as pintaram. Continua pois a impor-se a construção dum recinto coberto no centro do Algarve.

J. DOURADO

VELA

Em Faro volta-se à actividade

Depois do interregno obrigatório motivado pelo mau tempo — um Inverno excepcionalmente frio e chuvoso — voltam a enfiar-se as velas dos barcos de regata para mais uma salutar competição: o «Torneio de Iniciação Olímpica» para a classe snipe, organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfca.

As regatas, em número de 6 e disputadas de acordo com as regras da I. Y. R. U. válidas para 1965-1968, decorrem na Volta Vagrosa (ria de Faro) nos seguintes dias e horas, salvo mau tempo ou motivo de força maior:

1.ª regata, dia 17, às 10,30 horas; 2.ª regata, dia 17, às 14,30; 3.ª regata, dia 24, às 11; 4.ª regata, dia 31, às 10; 5.ª regata, dia 31, às 14; 6.ª regata, dia 7 de Abril, às 10 horas.

Estão inscritas 18 tripulações, representando o S. F. Benfca (4), M. P. de Faro (3), Ginásio C. Naval (2), M. P. de Olhão (2) e individuais (2).
Para um maior equilíbrio na luta, os concorrentes são divididos em duas frotas, segundo a ordem dos números de registo dos barcos, sendo as largadas feitas, com os sinais da classe, separadamente para cada frota, e as classificações pelo dia e tipo compensados da classe snipe.

Os percursos são do tipo «olímpico» (um triângulo, uma ida e volta, e uma ida contra o vento) e serão delimitados unicamente por bóias privativas da organização, convenientemente orientadas em relação ao vento, e pintadas de vermelho e branco (n.º 1, 2 e 3). As linhas de largada e de chegada serão estabelecidas entre o barco do júri e a bóia mais próxima deste.
Todas as regatas poderão ser integralmente vistas de terra, nas praias em relação ao cas. comercial de Faro. O barco com os membros do júri sairá da doca de Faro uma hora antes da 1.ª largada de cada dia.

A secção náutica do Sport Faro e Benfca inicia com esta organização a sua actividade prática em 1968 e confia em que todos os concorrentes saibam empregar na luta aquela correcção e pundonor que são anágio do bom desportista.

FERNANDO FERREIRA

NOVOS CORPOS GERENTES

Louletano Desportos Clube

Em assembleia geral do Louletano Desportos Clube, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, para 1968, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — dr. João Barros Madeira, José de Sousa Gonçalves e José Maria Carapeto Melenas.
Direcção — eng. António Américo Lopes Serra, Bernardo Gonçalves Inácio, Sebastião Farrajota Serafim, Bruno Adílio Coelho, João dos Santos Simões, Manuel Guerreiro Gonçalves, Carlos Gomes Ruas, João da Cruz Floro e Abílio de Sousa Nascimento.
Conselho fiscal — Alberto Narciso Guerreiro, Vitorino Francisco Carminho e José Francisco.

Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os corpos gerentes para o biénio de 1968-1969 do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Gregório de Jesus Alberto; vice-presidente, Luís Mário França Galvão; secretários, Joaquim Guerreiro Patinha e José Valeriano Rosa Gouveia.
Conselho fiscal — presidente, Luciano Dias Graça; secretário, Casimiro da Rosa; relator, Mário Rosendo Quintas.
Direcção — presidente, Eduardo Concelção Pires; vice-presidente, João Eduardo Ramos; secretário, Humberto José Viegas Gomes; secretário-adjunto, José Ramos Pires; tesoureiro, João Martins Galvota; vogais, Manuel Ferreira Dias e Manuel Cristóvão de Sousa.

Cravadeira
Manual, para latas redondas até ao formato 10 kgs., nova, vendem: **Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.**

TÊNIS DE MESA

Sensacional encontro entre o Benfica e Sporting, em Faro

Pela primeira vez no Algarve, os adeptos da popular modalidade desportiva que é o ténis de mesa terão ensejo de assistir a um encontro entre as duas melhores equipas nacionais — Sport Lisboa e Benfca e Sporting Clube de Portugal.

O jogo, a contar para a Taça de Portugal (seniores), e que é decisivo para o apuramento do vencedor da Taça, será disputado já no próximo dia 23, às 21,30 horas, no salão do Mercado Municipal, gentilmente cedido para o efeito.

Dada a real categoria dos componentes de ambos os clubes, os quais estão todos seleccionados para a disputa dos Campeonatos Europeus, a realizar em Abril, cremos que o encontro se revestirá de grande interesse para os entusiastas e praticantes algarvios.

É possível, ainda, que o treinador jugoslavo Zeljko Hrbud — um dos mais categorizados jogadores da Europa e do Mundo —, presentemente em Lisboa, se desloque também a Faro, no mesmo dia, para fazer uma exibição com um jogador português. Será, pois, uma boa jornada de propaganda do ténis de mesa na nossa Província, que se ficará a dever à Associação de Faro.

Jogos de preparação entre equipas de Paderne e Albufeira

As equipas de ténis de mesa do Imortal Desportivo Clube e G. D. da Casa do Povo de Paderne, inscritas na Taça de Portugal e Campeonato Distrital da F. N. A. T., como prova de preparação para as aludidas provas defrontaram-se no sábado passado, em Albufeira. Triunfou a equipa de Paderne por 5-2. Os vencedores alinharam com: Arménio Aleluia, J. Manuel Aleluia e Jorge Lopes e o Imortal com Flávio, Alfredo e J. Manuel Cabrita.

Hoje, voltam a defrontar-se na mesa da Casa do Povo de Paderne.

Tiro ao voo

Algarvios em destaque em diversas provas realizadas no Norte

O nosso compromissário Damião Carriello Medeiros venceu brilhantemente a Taça Clube de Caçadores do Porto, em tiro ao voo, com o «score» de 12/13, em disputa com os melhores atiradores do Norte, tais como Alfredo Marinho, Eduardo Jordão, dr. Alberto Carneiro, dr. Moreira Monteiro, José Carvalho, eng. Tavares, Albino Carneiro e outros. No mesmo dia o algarvio Luis Falcão obteve também um magnífico segundo lugar com 16/17 pontos.

Em 3 deste mês, no Grande Prémio, Luis Falcão obteve um brilhante terceiro lugar, tendo Damião Medeiros ficado em sétimo ex-aequo com um lote de boas «espingardas», nacionais e estrangeiras.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 204, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
MONTE GORDO — Teleg. VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café

LIVROS

«Blow-up e outras histórias» de Júlio Cortázar

«Blow-up e outras histórias», título português do original «Las Armas Secretas», de Júlio Cortázar, o famoso autor argentino que inspirou ao cineasta Antonioni o argumento do belo e discutido filme «Blow-up», é um livro simultaneamente usado e clássico, estranhamente moderno e sereno, uma experiência rara na literatura dos nossos dias. Nele se reinventam factos e episódios arrancados da vida e filtrados pelo caleidoscópio da imaginação literária, essa formidável aparelhagem técnica que consagrou Cortázar e que o distingue num enquadramento artístico onde se contam alguns dos mais premonitores escritores dos nossos dias, a pléiade dos representantes das literaturas da América Latina. Na história da literatura moderna, o nome de Cortázar ombreia com o de Miguel Asturias, Augusto Roa Bastos, Mário Vargas Llosa, Juan Rulfo, Carpentier e Cabrera Infante.
Os contos e novelas curtas seleccionadas por Cortázar em «Blow-up e outras histórias», volume com que Publicações Europa-América inicia a colecção «Nova Literatura», classificam-se entre as mais válidas e difíceis expressões da nova arte de narrar, essas artes onde nenhum condimento é esquecido, onde não se consentem patacões vulgares com a facilidade da retórica, onde o homem se revela em toda a singularidade da sua assimetria e do seu comportamento.

«Memórias de guerra», do General De Gaulle

Com a edição de «A Vitória», volume III das «Memórias de Guerra», do general De Gaulle, Publicações Europa-América dá por concluída a publicação em língua portuguesa de uma obra excepcional que é o mais fiel retrato do actual presidente da República francesa, herói da Resistência e um dos mais discutidos políticos da actualidade.
A leitura desta obra torna-se absolutamente indispensável para uma ver-

Morreu Palma Fernandes

Morreu António Nascimento Palma Fernandes! Para muitos, este nome nada significa, pois talvez nem o conheçam. Mas outros, muitas centenas, conhecem-no de certeza e tal como eu, fixaram o seu nome, sem que para isso tivessem feito algum esforço.
Se me perguntassem se o conhecia, diria, embora com pesar, que não, que não o conhecia. Se me perguntassem como era a sua fisionomia, não saberia responder, pois não lhe conhecia o menor detalhe físico.
Estava debruçado nas colunas deste jornal, para testemunhar a gratidão que todos os estudantes lhe devotam. Sim! São os estudantes que lhe agradeceram, pois foram eles os beneficiados da vida desse homem.

Desde os primeiros dias no liceu, o estudante habituou-se a andar munido do seu caderno auxiliar de matemática, caderno elaborado por esse incluído algarvio que se chamou Palma Fernandes.

Não foi sumidade na matemática, é certo; mas foi um grande amigo do estudante, pois utilizou o seu saber, na ansia de oferecer maiores facilidades a quem se preocupava e dedicava à ciência abstracta e à linguagem firme.

Aqui deixo com um sincero agradecimento de estudante algarvio, a Palma Fernandes, os votos sinceros de que assim como o dia surge após a noite, não tarde a surgir, tal como Palma Fernandes, outro amigo dedicado e consistente das necessidades e problemas do estudante. — J. C. R.

Publicações

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Janeiro traz elucidativo noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.
«ANTENA» — Salu o n.º 70, deste quinzenário, órgão do Rádio Clube Português, que inclui as rubricas habituais e reportagens sobre «Os reis magos espanhóis em Lisboa»; «Estereofonia»; «Um pianista argentino boiseiro da Guibénica para estudar música de câmara portuguesa»; «No Brasil e em Portugal a juventude dedicada à boa música»; «Oscar» da Imprensa para R. C. P.; «Alenquer, onde o passado é ameaça de futuro»; «Nelo»; o fado foi a Madrid; «Brasília Show»; Scott McKenzie; Michel Polnareff; Ana Horta; Adélia Pedrosa; Tony Silva; Rosa Moreira; Lola Flores; «O cigarro define o carácter»; «Dar sans»; «Alberto»; «Alberto Lazzoli»; um grande homem e um grande músico; Margit Saad e Virgílio Teixeira; «Quem salva o folclore português»; e entrevistas com Sonny & Cher e Sandie Shaw.

«EMBALAGEM» — O n.º 12 tem bom aspecto gráfico e apresenta: «Técnicas de protecção antichoque»; «Secção técnica»; «Serviço biblioteca»; «O condicionamento de aerossóis»; «Máquinas e materiais para embalagem e acondicionamento»; «Concurso nacional de embalagem 1967»; «Noticiário»; «Pack-Ima 67»; «Através do mundo»; e «A quinzena da embalagem no Porto».

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 149, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

«REVISITA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 64 desta publicação, que coincide com a comemoração do seu 11.º aniversário. Insere um estudo técnico sobre o «Peugeot 404» (1965-66); «A carburacao» (onde são incluídas as características dos novos carburadores agora no mercado); uma rubrica sob o título «Panorama Automóvel 68»; e a secção de noticiário «Através do mundo».

«CADERNOS, DA DIRECCAO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRICOLAS» — Salu o n.º 28 que insere o relatório sobre a actividade das cooperativas de olivicultores na campanha de 1964-65, da autoria do eng. agrón. Bento Leite de Castro.

«ACCAO» — O n.º 18 desta revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Fernandes, insere colaboração de interesse e entre ela os artigos «Divulgação da História: A Idade Média», de Pedro Queirós; «Recordando um grande cantor», de Dália Serra Formigal; «Cinema», de Miguel Freitas da Costa; «A procura do vento», de Maria da Graça Moutezuma, etc.

«CIENCIA E TECNICA FISCAL» — O n.º 306 deste útil boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém, as secções habituais, e os estudos: «Eficácia dos tratados na ordem interna portuguesa. Condições, termos e limites» (conclusão), de Miguel Galvão Teles; «Eshboço teórico do código do imposto de transacções» (continuação), de António Manuel Cardoso Mota; e «Questões de contabilidade», de Rogério Fernandes Ferreira;

«LISBOA-ESPAÇO» — O n.º 8 desta revista de universitários, dirigida pelo sr. Bernardo Mira Delgado, contém as reportagens e artigos: «Internacional»; «Carta mundial para a paz»; «Prof. Armando Ferreira»; «Suécia, uma pintura nova»; «Como pintar um hippie feliz»; «100 anos de «O Capital»»; «Suplemento: Deutsches Museum»; «Cartazes pedagógicos»; «Barcos soviéticos em Port-Saïd»; «Zadkine ultrapassou o Cubismo»; e «Espaço Universitário».

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 169, de Março, deste boletim da Associação Lisbonense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Corte-Real. Insere útil colaboração e noticiário da especialidade.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
CÁTALOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Rosclândia — Telef. 21957

Reparação do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão

Na Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos irá a concurso público, no dia 28, às 15 horas, a arrematação da empreitada de reparação do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão. A base de licitação é de 3.846.000\$00 e o depósito provisório, de 83.650\$00.
O processo de concurso está patente naquele departamento oficial todos os dias úteis, às horas de expediente, e em Faro, na Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa Rua 12 Dezembro 101-119, Telef. PFC 325363 e Porto e Rua 56 do Bonfideiro 32, Telef. 21598
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL do ALGARVE

Outra Sorte Grande
foi distribuída a semana finda aos Balcões da
CASA DA SORTE
52.293 - 1.º PRÉMIO
MAIS 3.500 CONTOS
num bilhete com a marca da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

BRISAS do GUADIANA

Falta de luz no Encalhe e nas Hortas de Vila Real de Santo António

ESTÁ a electrificação do populoso sítio das Hortas de Vila Real de Santo António nos propósitos da Câmara Municipal, sendo de desejar que ela venha a concretizar-se rapidamente, pois são grandes e de toda a ordem os prejuízos que a falta da electricidade de há muito ali vem causando aos respectivos moradores.

Embora estendendo fosse, não ousamos esperar, nem decerto os habitantes das Hortas esperam, que as luzes a colocar na sua área atinjam a magnificência das que vão da Rua Teófilo Braga ao sítio do Encalhe, e que tanto embelezam a entrada da vila. Coisa um pouco mais modesta não será, porém mal recebida, contanto que luz haja, a servir os que dela tão necessitados andam.

A propósito das luzes nas Hortas e da boa iluminação até ao Encalhe, que, entre outras coisas, tanto facilita as deslocações aos jogos e treinos nocturnos de futebol no Campo Francisco Gomes Socorro, torna-se oportuno referir que

o próprio Encalhe, em contraste com a boa iluminação da via que até lá nos leva, se encontra positivamente às escuras, o que não deixa de ter graves inconvenientes, por se tratar, como do nome se depreende, de uma junção de cruzamentos, nada menos de três, sempre com muito trânsito e onde todos os cuidados são poucos, quer para os peões, quer para os condutores de veículos. Enquanto se não concretiza a ansiada electrificação das Hortas, bom seria, portanto, que o Encalhe fosse beneficiado com a colocação de um ou mais postes luminosos.

As lombas da estrada para a Ponta de Santo António

A propósito do nosso escrito de há semanas sobre as lombas existentes na Estrada da Mata, que ali prejudicam o trânsito, diz-nos um leitor que em muito pior estado se encontra a estrada para a Ponta de Santo António, onde, em muitos trechos, o trânsito é feito aos saltinhos.

Pelo que vimos no último plano de actividade do Município, sabemos que também está projectada a reparação daquela via, a qual, por virtude da sua menor dimensão, envolvendo menores gastos, é natural que venha a ser reparada antes da aludida Estrada da Mata.

Diz-nos o mesmo leitor que a via que serve a Ponta de Santo António carece também de melhor iluminação, por ser grande o seu movimento, em especial no tempo quente. Conquanto há meses aqui tivéssemos pedido a atenção da nossa edilidade para aquela falta, não queremos deixar sem registo esta nova referência.

Também a confluência da Estrada da Mata para a Avenida da República, por onde há constante movimento de veículos, se apresenta com aspecto que em nada abona a beleza de qualquer daquelas importantes vias. — S. P.

Arrastadeira

12 H. P., bom estado, vende-se. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

MORREU ARTUR INEZ

CAUSOU profunda consternação na Imprensa a morte do jornalista Artur Inez que há mais de vinte anos era chefe da redacção do «República», jornal onde trabalhava desde 1931.

Artur Lopes Inez, que desaparece com 69 anos, iniciou a sua carreira de jornalista aos 23 em «A Pátria», trabalhando em vários órgãos da Imprensa, alguns dos quais já pertencentes ao passado. Foi também poeta e novelista de certo mérito, mas distinguiu-se, acima de tudo, pelas suas qualidades de carácter, o que lhe granjeou uma posição na Imprensa portuguesa. Com ele desaparece um profissional distinto e um homem de bem.

O Jornal do Algarve associa-se ao pesar que envolve todos os jornalistas e envia sentidas condolências à família do falecido e à redacção do «República».

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas.
M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 —
Telef. 24313 — FARO.

...E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques

LISBOA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

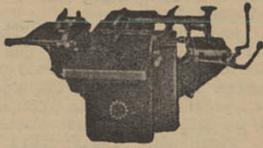
DISTRIBUIDOR PARA TODO O
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AL 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO



MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

O novo bacalhoeiro «Santa Mafalda» foi entregue à Empresa de Pesca de Aveiro

No estaleiro da Lisnave, em Lisboa, realizou-se a cerimónia da entrega do novo bacalhoeiro «Santa Mafalda» aos armadores — a Empresa de Pesca de Aveiro. A cerimónia, na Rocha do Conde de Obidos foi muito concorrida, estando presentes entidades ligadas aos organismos da pesca e às Câmaras Municipais de Lisboa, Aveiro e Almada. A «madrinha» da nova unidade de 2.713 toneladas e 80 metros de comprimento — a primeira de pesca de arrasto pela popa construída pela Lisnave — foi a sr.ª D. Maria do Carmo de Mello e Faro Passanha, filha do sr. D. Diogo Passanha, administrador da empresa armadora.

Assinaram o auto, pela empresa construtora, os srs. José Manuel de Mello e eng. João Rocheta, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral da Lisnave e pela empresa armadora o presidente do seu conselho de administração, sr. Egas Salgueiro, nosso prezado amigo e assinante, a quem desejamos um amplo futuro para os seus novos empreendimentos.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

• TODOS OS TIPOS DE FIOS
• TODAS AS CORES
• PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Pegam amostras • Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS • ROSSIO, 93-1.º ESQ. — LISBOA

• R. DR. PAULA BORBA, 20-E — R. DA MISERICÓRDIA, 34 — SETÚBAL

Uma carta que esclarece a posição do Clube Náutico do Guadiana nos recentes Campeonatos Nacionais de Ginástica

DA direcção do Clube Náutico do Guadiana, recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo nos dispensa quaisquer comentários:

Vila Real de Santo António, 12 de Março de 1968

Sr. director,

A direcção do Clube Náutico do Guadiana, vem solicitar a V. a publicação do seu protesto contra a escandalosa pontuação que os juizes dos Campeonatos Nacionais de Iniciados em Ginástica Desportiva, com parcialidade ou manifesta incompetência, resolveram atribuir aos ginastas concorrentes. Foi de tal maneira flagrante a negação total dos conhecimentos técnicos, que a ginastas com a mesma correcção na execução dos exercícios chegaram a atribuir, um a dois pontos, para mais ou para menos, conforme a simpatia que lhes mereciam ou o clube que representavam. Se levarmos em consideração que a máxima pontuação a atribuir a qualquer atleta é de 10, verifica-se que qualquer destas manifestações de falta de conhecimentos técnicos vai pesar não só no resultado final mas sobretudo, no factor psicológico-pedagógico do ginasta concorrente, cuja formação moral de adolescente deve ser defendida e estimulada e nunca incompreendida ou destruída.

Os dez ginastas com que este clube se fez representar em Lisboa, nos referidos campeonatos, sem outra intenção que não fosse a sua participação e consequentemente mostrarem aquilo que sabiam ou podiam fazer e nunca com a pretensão exclusiva aos primeiros lugares foram, sem dúvida alguma, antes com a confirmação de técnicos, professores e alguns antigos juizes, que por fora apreciaram o escândalo das pontuações atribuídas, os mais prejudicados. A injustiça da pontuação atribuída aos ginastas do Náutico em alguns aparelhos, nomeadamente: paralelas, argolas e cavalos com arções, brada aos céus. Poderíamos citar os nomes dos técnicos e professores atrás referidos que testemunharam essas injustiças mas, preferimos fazê-lo em melhor ocasião, se necessário. Os juizes, quer-nos parecer, davam a pontuação por apreciação visual e não em relação ao Código de Penalidades, regulamentado no livro de progressão pedagógica desportiva, pelo qual se regem os referidos campeonatos, especialmente nos exercícios em argolas. Isto foi-nos repetidamente afirmado: à excepção de outros dois ginastas, apenas os da equipa A, do nosso clube, os executaram com a devida técnica. Isso não obsteu que a pontuação atribuída à nossa equipa não atingisse a cravella dada aos mais afortunados. Com calma, muito forçada, mas com calma, o treinador das nossas equipas conseguiu manter nos seus rapazes a mesma vontade de continuarem lutando contra a adversidade e, na esperança de uma reconsideração de quem estava a julgar esse punhado de moços, que viram o seu trabalho, a sua dedicação, o seu amor à terra representada, destruídos com a mais conflagradora indiferença.

A partir dos exercícios de cavalo com arções e continuando a verificar-se a indiferença em relação aos representantes de Vila Real de Santo António pelos ex.ºs juizes, já não foi possível mais sustentar o desânimo e o desgosto que esses mesmos rapazes sentiram, chegando até a esboçar-se o gesto de abandono do recinto por incitamento de determinado sector da assistência, indignada com o que presenciaram. A partir de então os nossos rapazes limitaram-se a fazer figura de corpo presente e aguentar as provas até final.

Para um clube pobre como o nosso, que com sacrifícios incontáveis tem procurado, e em parte tem conseguido, fazer alguma coisa pela causa da educação física, será esta a melhor forma de estimular a continuidade desses sacrifícios? Será que por ser um clube pobre, escondido num cantinho do nosso País, se lhe nega o direito de ser tratado em pé de igualdade com os grandes?

Em face da nossa indignação pelo que se passou no domingo no Pavilhão dos Desportos, o nosso delegado sr. António Lopes da Costa, lavrou o protesto competente, que foi entregue no mesmo dia à Comissão Executiva dos referidos campeonatos. Sem pretendermos que esse protesto possa — e não é nosso desejo que isso aconteça — modificar a classificação dos nossos concorrentes dos outros clubes, queremos no entanto que esse protesto faça lembrar aos ex.ºs juizes que o Náutico também tem direito à vida.

Queremos aproveitar para publicamente louvarmos os dirigentes da Federação Portuguesa de Ginástica e agradecemos todo o carinho, amizade e amparo que sempre nos têm dedicado e, na pessoa do seu ilustre presidente, as palavras amigas e carinhosas com que no final desta competição, se dirigiu aos nossos desalentados rapazes, comovidamente ouvidos, prometendo que a Federação continuaria a olhar para o Náutico com o mesmo carinho de sempre e procurará evitar, dentro das suas possibilidades, situações como a de agora.

Esclarecemos que a Comissão Central de Juizes é organismo autónomo da Federação.

Perdoe-nos sr. director, o tempo que lhe roubamos e creia-nos, com os nossos melhores cumprimentos.

A bem do desporto,

Pela direcção do Clube Náutico do Guadiana,

João Ilídio Setúbal

BALANÇO DA SORTE NA CASA DA SORTE EM 1967

À semelhança do que tem feito nos anos anteriores, a CASA DA SORTE informa que, em 1967, distribuiu aos seus balcões

67 PRÉMIOS GRANDES
NO VALOR DE 116.790 CONTOS

Este montante constitui novo recorde absoluto, excedendo largamente não só o de qualquer outra casa da especialidade, mas também os da própria CASA DA SORTE!

Só nos últimos três anos distribuiu
258 PRÉMIOS GRANDES
NO TOTAL DE 261.900 CONTOS



Desde a sua fundação, em 1933, até final de 1967, a

CASA DA SORTE

averbou a distribuição de
1.235 PRÉMIOS GRANDES
NO VALOR DE 729.376 CONTOS
e movimentou já cerca de
DOIS MILHÕES E MEIO DE CONTOS
— 2.441.288 Contos —
em prémios pagos aos seus clientes

★
Também na

LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE

a Casa da Sorte distribuiu em 1967

2.405 CONTOS

equivalentes a 16 prémios grandes, mais do dobro de qualquer outra casa concorrente

★

Estes números demonstram que a Casa da Sorte mantém ininterruptamente, há 26 anos, o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Luanda e Lourenço Marques



A 19.ª Volta a Portugal em Automóvel animou, uma vez mais, as estradas do norte e sul do país e os aficionados deste desporto. A competição teve as suas dificuldades — não no Algarve claro — e mesmo alguns acidentes. Mas, hoje, depois de concluída, embora as discussões continuem damos a saída de um dos concorrentes, quando a Volta se iniciava e era uma esperança para alguns.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.